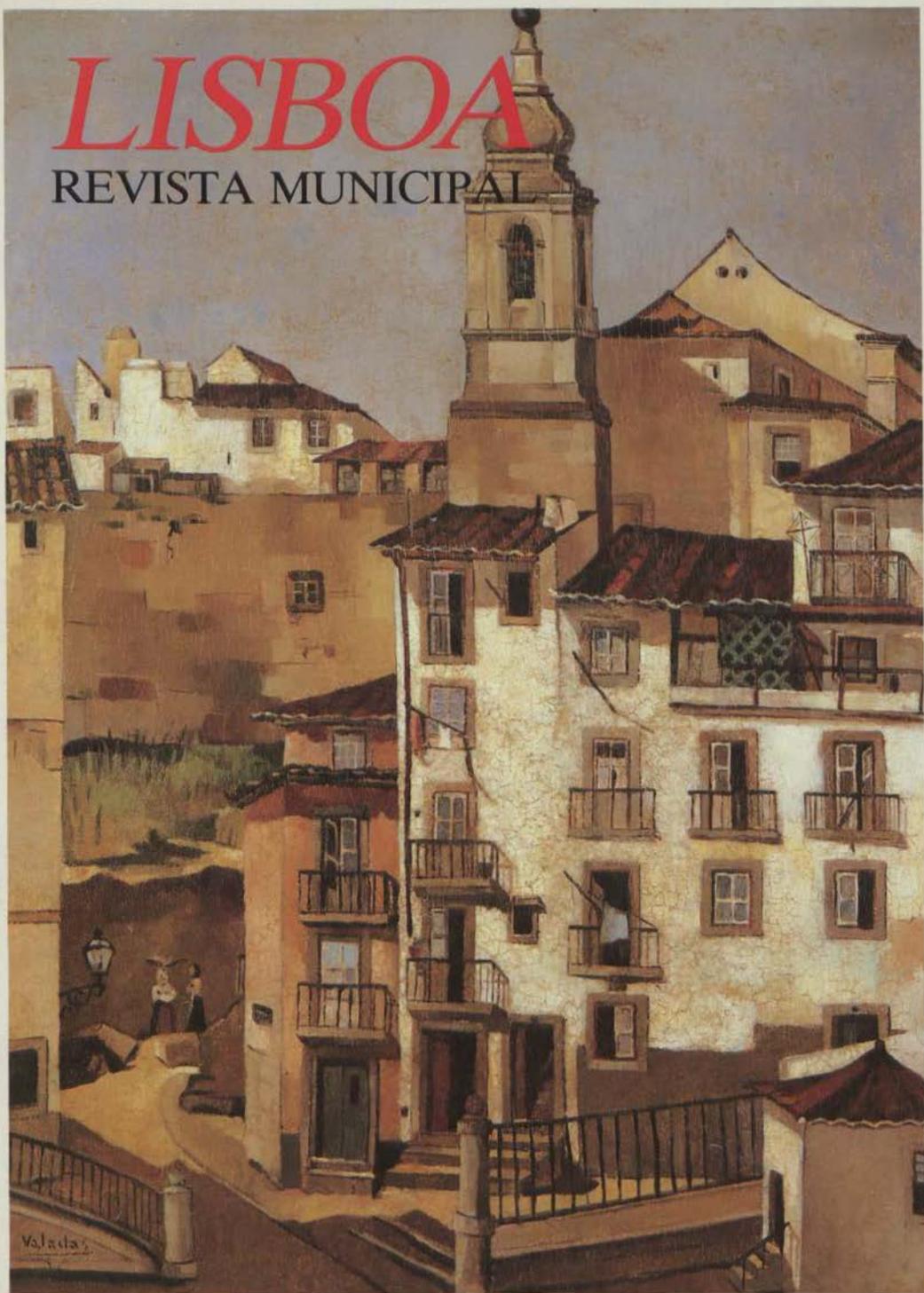
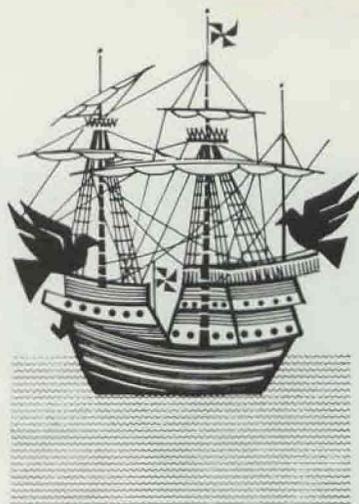


LISBOA

REVISTA MUNICIPAL





LISBOA

REVISTA MUNICIPAL

ANO XLIX — 2.ª SÉRIE — N.º 26 — 4.º TRIMESTRE DE 1988 — NÚMERO AVULSO: 500\$00

DIRECTOR: ORLANDO
MARTINS CAPITÃO
SUBDIRECTOR: MARIA
SALETE SALVADO
ASSISTENTE TÉCNICO:
ALFREDO THEODORO

sumário

TRÊS ESTAÇÕES PALEOLÍTICAS
DA SERRA DE MONSANTO • A FREGUESIA
DO SOCORRO-II • A CASA VEVA DE LIMA
- UM PROJECTO CULTURAL • NOTICIÁRIO

EDIÇÃO DA C. M. L. - D. S. C. C. - REPARTIÇÃO DE ACÇÃO CULTURAL
PALÁCIO DOS CORUCHEUS - RUA ALBERTO DE OLIVEIRA - 1700 LISBOA - TELEFONE 76 62 68

Tiragem: 2000 exemplares - Depósito Legal n.º 18 112/87

Composição e impressão: Heska Portuguesa - Rua Elias Garcia, 27-A - Venda Nova - Amadora

TRÊS ESTAÇÕES PALEOLÍTICAS DA SERRA DE MONSANTO

- TAPADA DA AJUDA
- MOINHO DA CARRASQUEIRA
- MOINHO DAS CRUZES

1 — INTRODUÇÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

As descobertas paleolíticas de Monsanto podem considerar-se as precursoras das que viriam a efectuar-se ulteriormente nos arredores de Lisboa, mercê da actividade de investigadores de que se salientam Fonseca Cardoso, F. Alves Pereira, J. Leite de Vasconcelos, Joaquim Fontes, Vergílio Correia e, na região da Amadora, Jean Ollivier e Alves Costa. A sua actividade, desenvolvida sobretudo no primeiro quartel deste século conduziu, a breve trecho, à descoberta de numerosas estações ficando, desta forma, demonstrada a intensidade da ocupação paleolítica dos arredores da capital. Esta revela-se particularmente nítida nas áreas ocupadas pelos afloramentos de tufo e rochas basálticas, pertencentes ao «Complexo Vulcânico de Lisboa», de idade neocretácica, ou dos solos deles derivados. A razão para tão grande concentração de materiais paleolíticos nestes terrenos, por oposição ao verificado nos afloramentos calcários, levou a considerar aquelas zonas como preferencialmente ocupadas pelo homem paleolítico. Sendo tribos de caçadores, instalavam-se, preferencialmente,

nos locais onde a água e, por conseguinte, a caça, abundavam. Aquela é escassa nas regiões calcárias, à superfície, sendo mais abundante nos domínios basálticos. Por outro lado, homens e animais evitariam, naturalmente, os acidentados relevos calcários, cobertos por densa vegetação arbustiva, por vezes espinhosa, preferindo os afloramentos basálticos, caracterizados por relevos ondulados suaves, cobertos por vegetação de menor densidade, oferecendo, por conseguinte, acessibilidade muito mais favorável (ZBYSZEWSKI 1943; CARDOSO 1987). Os afloramentos basálticos seriam, ainda, preferidos por oferecerem maiores recursos em matéria-prima, sob a forma de nódulos de sílex e de seixos rolados, derivados de antigas coberturas detriticas hoje quase totalmente desaparecidas, por erosão.

A aludida preferência pelos terrenos basálticos, encontra-se, de facto, bem evidenciada na «Carta paleolítica e epipaleolítica dos arredores de Lisboa», da autoria de A. do PAÇO (1940), na qual se referem noventa e sete estações, todas de superfície, algumas com material abundantíssimo. Uma das que agora se estuda — o Moinho das Cruzes — possui o número de inventário 153; as duas

outras — Tapada da Ajuda e Moinho da Carrasqueira — encontravam-se inéditas até ao presente, embora a primeira venha assinalada na «Carta geológica dos arredores de Lisboa» na escala de 1/20 000, editada em 1940 pelos Serviços Geológicos de Portugal.

Tendo em consideração a distribuição de jazidas apresentada por A. do Paço, as três que agora se estudam situam-se na periferia da zona de maior concentração, na região da Amadora, assinalada, aliás, em carta ulterior, da autoria de J. OLLIVIER (1951). A situação geológica reforça tal facto, pois embora ainda se integrem na mancha basáltica, os calcários cretácicos afloram nas proximidades.

Muito embora se trate, em todos os casos, de materiais de superfície — de muito desigual importância em número e qualidade — correspondem, por certo, a vestígios de acampamentos temporários de pequenos grupos humanos de caçadores. A sua dispersão e profusão — que levou alguns investigadores a não os considerarem como integrando verdadeiras estações, mas tão-somente constituindo uma «mancha de ocupação» mais extensa, coincidindo com a própria unidade geológica em que assentam, é, porém, mais aparente que real. De facto, tanto as causas naturais como a acção humana, actuando durante milénios, não conseguiram apagar a evidência de certas concentrações. Isto mesmo foi confirmado por um de nós (J. L. C.) em jazida do Paleolítico médio do concelho de Cascais. Procedendo ao levantamento rigoroso de todos os artefactos dispersos no terreno e apesar deste se apresentar identicamente agricultado (agricultura de sequeiro, cerealiífera, em extensão), foi possível demonstrar que a distribuição dos objectivos não era aleatória, antes revelava concentração em determinada área do campo agrícola (CARDOSO 1981).

Demonstrado o carácter intencional de tais concentrações (ou, pelo menos, das mais importantes), correspondendo a verdadeiras estações, impunha-se o seu estudo sistemático. Com efeito, apenas a estação de Casal do Monte havia sido estudada exaustivamente na década de 1940 por BREUIL *et. al.* (1942), apesar do primeiro destes investigadores ter observado e classificado o material proveniente de outras jazidas, o qual se manteve inédito até à actualidade.

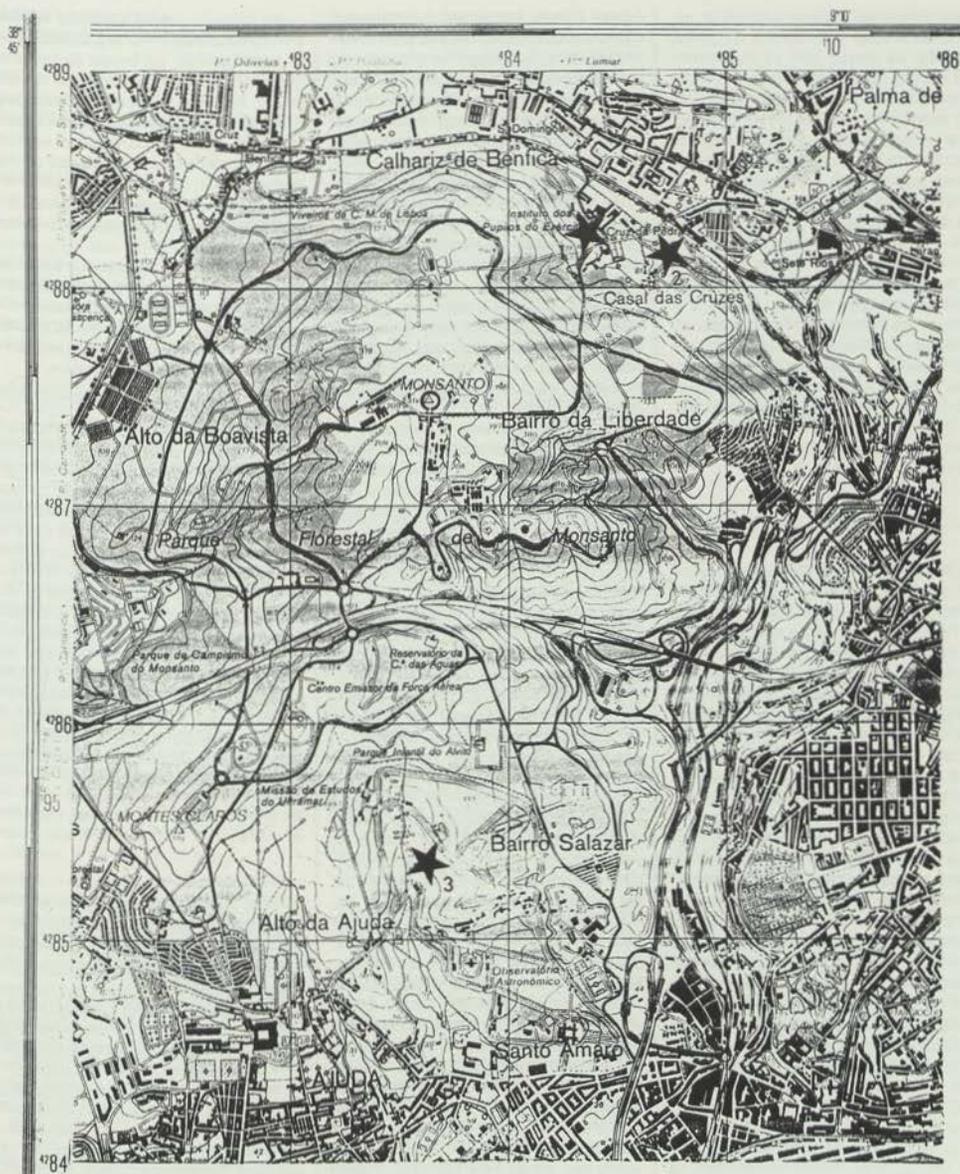
Embora sejam estações de superfície, nos casos em que se possa assegurar

que a recolha tenha sido numerosa e, sobretudo, completa, não sujeita a critérios de selecção, isto é, que se tenha procedido à colheita de *todos* os materiais existentes no terreno, justificar-se-á o seu estudo. Mesmo que a segunda condição não se possa assegurar, por serem na maioria recolhas antigas, ficando por demonstrar a sua representatividade face à impossibilidade de proceder a novas colheitas, será possível, através da caracterização morfo-técnica e tipológica dos materiais disponíveis, definir, ao menos, os traços gerais das indústrias, desde que estudadas um número suficiente de jazidas. Tal estudo, a ser conduzido de forma metódica, possibilitará, talvez, a resposta a diferentes questões, a saber:

— todas as jazidas evidenciarão idênticas sucessões industriais? E, nesse caso, qual o significado que se deveria atribuir a eventuais variações percentuais entre grupos assim isolados? (Por exemplo, ao nível do aumento ou diminuição das populações);

— ou, pelo contrário, evidenciar-se-ão variações industriais de jazida para jazida ou grupos de jazidas e, nessa eventualidade, qual o significado de tais diferenças? Por exemplo, admitindo a coexistência de grupos humanos de tradição diferente no talhe da pedra, ou atribuindo tais diferenças a actividades diferentes, sazonais, do mesmo grupo? (Trata-se, de certo modo, da transposição para o nosso país da problemática existente em França para explicar os diferentes Mustierenses definidos por BORDES (1981). Torna-se evidente que a resposta a esta questão deparará com a dificuldade de não se dispor de indicações estratigráficas para qualquer destas jazidas.

Para ultrapassar a falta de indicações estratigráficas, tem-se recorrido ao denominado «método das séries», prática divulgada no nosso país aquando da estadia de H. Breuil, no início da década de 1940. Porém, a constituição de séries de litologia e estado físico homogêneas em cada uma delas. Com efeito, demonstrou-se que o mesmo objecto pode apresentar uma eolização diferente nas suas faces, conforme a exposição aos ventos carregados de areia. Também se verificou que fragmentos do mesmo objecto, acidentalmente transportados para



Localização das três jazidas paleolíticas estudadas na Carta Militar de Portugal na escala de 1/25 000.
 1 – Moinha das Carrasqueira (seg. informação de O. da Veiga Ferreira); 2 – Moinho das Cruzes; 3 – Tapada da Ajuda.

locais diferentes, podem apresentar aspecto superficial (coloração e desgaste) distintos, de acordo com as características físico-químicas do ambiente em que foram depositados. ZILHÃO (1987, fig. 14) exemplifica este caso com peça solutrense de Rio Maior. Por outro lado, ao contrário do material de quartzito, geralmente homogéneo, no de silix — que constitui a grande maioria da matéria-prima das indústrias dos arredores de Lisboa — a separação é mais difícil, visto a rocha apresentar, por vezes, variações na sua constituição e estrutura, com enclaves e inclusões diversas, que a transformam em material não homogéneo, dificultando a aplicação do método das séries baseado no estado físico; daí que este método não dispense a classificação tipológica do material, que confirmará, ou não, a seriação estabelecida, conduzindo, em qualquer caso, a maior precisão.

2 — ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Os primeiros achados arqueológicos em Monsanto devem-se a A. Mendes, colector da então «Comissão Geológica de Portugal». Trata-se de uma bela lâmina de silix, recolhida em Santana e reproduzida por J. Leite de VASCONCELOS (1922). Conserva-se no Museu Etnológico Português, actualmente Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Este achado isolado foi, talvez, motivo para o prosseguimento das prospeções, facilitadas pela proximidade de Lisboa, embora feitas sempre ao sabor das circunstâncias e do acaso. Em 1895, Fonseca CARDOSO publica a primeira notícia sobre as importantes indústrias paleolíticas do vale da ribeira de Alcântara, que tanto iriam atrair outros investigadores, declarando que «muitos mais *coup-de-poiring* se devem colher não só nas aluviões quaternárias, como também à superfície do solo, nos arredores de Campolide e pelas encostas do vale de Alcântara». Porém, a autenticidade do artefacto paleolítico publicado na referida notícia, mercearia de Leite de VASCONCELOS (*op. cit.*) as mais profundas reservas. Apenas em 1909 as prospeções foram retomadas, pela iniciativa do padre Bovier-Lapierre. Tendo encontrado na cerca do Colégio de Campolide diversos artefactos líticos, estendeu as prospeções à serra que lhe fica fronteira e, em local que Mesquita de FIGUEIREDO (1922) situa a poente do aqueduto das

Águas Livres, encontrou muitos mais, que classificou como paleolíticos. F. Alves Pereira, ao tempo funcionário do Museu Etnológico Português, ocorreu logo ao local das descobertas, tendo para aquele Museu transportado muitos materiais, para o que concorreram, ulteriormente, muitos investigadores, entre os quais Vergílio Correia e o próprio Leite de Vasconcelos. A sua tipologia indicava, ao menos em parte, idade paleolítica; sobressaíam os bifaces, instrumentos «que são inquestionavelmente, por ora, os melhores do país» (CORREIA 1912 a, p. 61). No mesmo ano, aquele autor designa por Monsanto I o local em questão, situado na encosta direita do vale da ribeira de Alcântara, «uma chapada sanguínea que o aqueduto corta ao meio» (CORREIA 1912 b, p. 276), correspondendo Monsanto II à estação de Vila Pouca, situada mais a Oeste. Este autor localizou entre 1909 e 1912 avultado número de estações paleolíticas nos arredores de Lisboa. Nesse último ano, J. FONTES publica alguns materiais do Moinho das Cruzes, no mesmo ano referida por CORREIA (1912 a, p. 61). Em 1922, Mesquita de FIGUEIREDO (*op. cit.*) menciona o Alto dos Sete Moinhos, junto do encontro esquerdo do aqueduto, como tendo-lhe fornecido materiais paleolíticos, entre estes uma bela «limande», que figura. Deste modo, o topónimo «Monsanto» passou a designar um conjunto de estações: além das já citadas — poente do aqueduto das Águas Livres, Santana, Vila Pouca, Sete Moinhos e Moinho das Cruzes — A. do PAÇO (1932) acrescenta Cruz da Pedra ao aludido conjunto. Posteriormente, outros investigadores também se interessaram pelo Paleolítico da serra de Monsanto. Há referência a prospeções que o padre E. Jalhay teria feito nos finais da década de 1930 (MOITA 1951). Em 1953, Bandeira Ferreira, ocupando-se do estudo de materiais paleolíticos daqui provenientes, notícia materiais na Av. 24 de Janeiro, no Alto da Serra (FERREIRA 1953) e, depois, «a 500 m a SO da estação pré-histórica do Moinho das Cruzes, podendo ser um prolongamento dessa estação» (FERREIRA *et al.* 1956, p. 263).

Os trabalhos mais recentes sobre as estações paleolíticas da Serra de Monsanto são os de ROCHE *et al.* (1959) sobre Vila Pouca e o de RAPOSO *et al.* (1985) baseado nos materiais das antigas colheitas em Monsanto, guardados no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

No primeiro destes trabalhos, foi possível, pela primeira vez, estabelecer corte estratigráfico, no bordo da pedra que limita a nascente a jazida de Vila Pouca. As peças foram classificadas pela sua posição estratigráfica e pelo estado físico. Foi, deste modo, possível estabelecer sete séries, as mais antigas do Paleolítico médio (Ia, Ib), as intermédias do Paleolítico superior (II, III) e Epipaleolítico (IV), sendo as mais recentes neocalcolíticas (V e VI).

O trabalho mais recente constitui tentativa de revisão e de classificação dos abundantes materiais recolhidos desde finais do século passado em Monsanto. Os autores atribuem aos materiais idade predominantemente mustierense.

Com a estadia de H. Breuil em Portugal nos anos de 1941-1942, a região volta a ser prospectada com intensidade. Aliás, H. Breuil pode inscrever-se entre os precursores do estudo das jazidas paleolíticas da Serra de Monsanto, por um seu estudo de 1918, onde analisa os materiais recolhidos. Os materiais estudados neste trabalho resultaram de colheitas efectuadas nessa altura por H. Breuil e G. Zbyszewski na Tapada da Ajuda, estação já indicada na Carta Geológica dos Arredores de Lisboa, editada pelos Serviços Geológicos de Portugal em 1940, na estação do Moinho das Cruzes, a qual, como se disse, foi assinalada por V. Correia e J. Fontes e nas vizinhanças do Moinho da Carrasqueira, situado também na Serra de Monsanto, de localização vaga (BREUIL *et al.*, 1942).

3 — ANÁLISE DOS MATERIAIS

Os materiais estudados no presente trabalho foram recolhidos, como se referiu antes, por H. Breuil e G. Zbyszewski em 1942 e oferecidos ao Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, onde hoje se conservam.

Nas páginas seguintes apresenta-se a lista de todos os materiais estudados, distribuídos, respectivamente por cada uma das jazidas e agrupados por séries de acordo com a tipologia e estado físico. Tendo todas as peças sido colhidas por especialistas, encontra-se assegurada a representatividade dos resultados: as colheitas foram numerosas e, sobretudo, exaustivas, isto é, interessaram todo o material lascado visível no terreno, condição anteriormente apontada como essencial à validade dos estudos estatísticos da distribuição da utensilagem.

JAZIDA PALEOLÍTICA DO MOINHO DA CARRASQUEIRA

SÉRIE I — ACHEULENSE
ANTIGO-PEÇAS EOLIZADAS,
ÀS VEZES COM LIGEIRO ROLAMENTO

Núcleos poliédricos

Dois núcleos poliédricos de sílex. O maior, com vestígios de cortex, está retocado num dos bordos em raspadeira nucleiforme, com bico.

Dimensões do maior:

71 mm × 53 mm × 57 mm.

Dimensões do menor:

43 mm × 37 mm × 23 mm.

Raspadeiras e raspadores

— Três lascas de sílex afeiçãoadas em raspadeiras na extremidade superior e em raspadores nos bordos laterais.

Dimensões da maior, afeiçãoada em raspador duplo, convexo, nos bordos laterais e em raspadeira na extremidade superior:

39 mm × 31 mm × 19 mm.

Dimensões da segunda, afeiçãoada em raspador duplo, convexo no bordo direito do anverso e côncavo no bordo esquerdo. Extremidade superior transversal sub-retilínea. Reverso de plano de separação com pequenos retoques no bordo esquerdo e na base:

33 mm × 28 mm × 16 mm.

Dimensões da menor, afeiçãoada em raspador duplo convexo nos bordos laterais e em raspadeira arredondada na extremidade superior. Reverso do plano de separação:

33 mm × 24 mm × 14 mm.

Raspadores simples convexos

— Duas lascas de sílex com um dos bordos laterais espesso e outro afeiçãoado em raspador simples convexo. A mais pequena, de forma subpentagonal, apresenta pequenos retoques na base e na parte superior.

Dimensões da maior, tayacense:

73 mm × 41 mm × 21 mm.

Dimensões da menor:

54 mm × 50 mm × 22 mm.

Raspadores duplos convergentes

— Uma lasca subpentagonal com reverso de plano de separação, com dois ou três retoques num bordo. Anverso separado em duas partes por uma aresta longitudinal ao longo do bordo esquerdo.

Retoques nos dois bordos laterais do anverso e na extremidade superior terminada em ponta triangular. O objecto tem aspecto de raspador duplo convergente, irregular. Base truncada inclinada para a esquerda (Est. 1, fig. 1).

Dimensões: 42 mm × 41 mm × 24 mm.

Lascas atípicas retocadas com bico na extremidade superior

— Uma lasca alongada atípica com bordos laterais ligeiramente convexos. Cortex ocupando a quase totalidade do anverso. Retocada na parte superior em época mais moderna e terminada em pequeno bico triangular. Reverso de plano de separação com dois negativos na base.

Dimensões: 56 mm × 37 mm × 20 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE SUPERIOR — PEÇAS EOLIZADAS

Peças aparentadas aos bifaces

— Um núcleo de quartzo, de tipo Levallois, aparentado aos «coups-de-poing» bifaciais. Base truncada, inclinada da esquerda para a direita. Bordo lateral direito convexo. Bordo lateral esquerdo côncavo, com pequena saliência triangular na metade superior. Extremidade superior do exemplar imperfeita, de forma triangular. Reverso dividido em duas partes por aresta longitudinal central.

Anverso trabalhado na base e nos dois bordos laterais por negativos inclinados. Parte central do anverso formando uma faixa longitudinal plana. (Est. 1, fig. 3).

Dimensões: 98 mm × 76 mm × 46 mm.

Núcleos e fragmentos, utilizados como raspadores ou raspadeiras nucleiformes

— Um poliedro de quartzo com um dos bordos apresentando um gume um pouco ziguezagueado.

Dimensões: 90 mm × 83 mm × 58 mm.

— Cinco núcleos, dos quais 3 de quartzo e dois de sílex, com uma das faces achatada e outra saliente. Bordo esquerdo do anverso apresentando um gume convexo destinado a servir de raspador, completado nos dois exemplares de sílex por alguns retoques.

Dimensões do maior em sílex (Est. 2, fig. 1):

60 mm × 45 mm × 23 mm.

Dimensões do menor em quartzo:

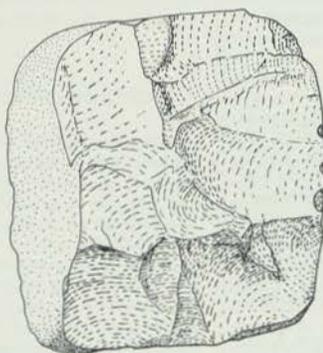
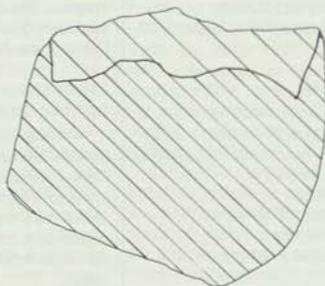
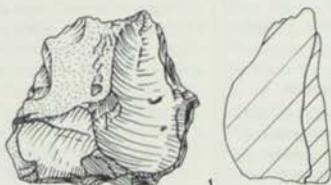
40 mm × 33 mm × 26 mm.

Est. 1 – MOINHO DA CARRASQUEIRA

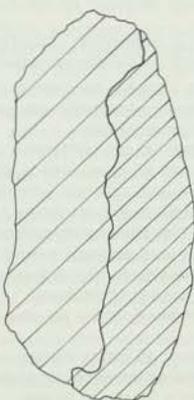
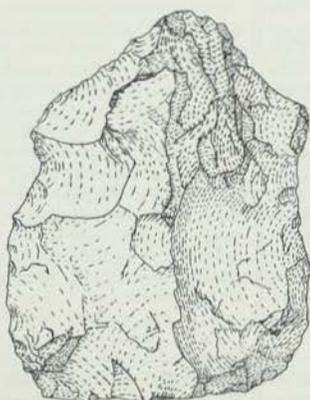
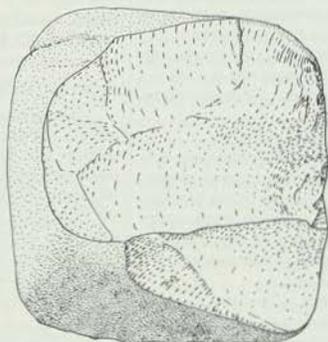
1 – Raspador duplo convergente (Acheulense antigo)

2 – Raspador sub-rectilíneo (Acheulense superior)

3 – Peça aparentada aos bifaces (Acheulense superior)



2



3

— Um fragmento de núcleo de sílex. Reverso de plano de separação. Anverso atravessado por aresta longitudinal central. Trabalhado nos bordos por lascas muito inclinadas e por alguns pequenos retoques. Extremidade superior com indícios de ter servido de raspadeira. Dimensões: 61 mm × 51 mm × 35 mm.

Calotes de seixo

— Metade de uma calote de seixo, alongada, em quartzito, com reverso de superfície primitiva. Anverso trabalhado a partir dos bordos laterais e separado em duas metades por aresta longitudinal inclinada. Base truncada transversalmente. Dimensões: 67 mm × 47 mm × 29 mm.

Raspadeiras

— Sete lascas, das quais 2 de quartzo e 5 de sílex, afeiçãoadas em raspadeiras de formas muito irregulares.

Dimensões da maior:

37 mm × 36 mm × 18 mm.

Dimensões da menor:

26 mm × 22 mm × 8 mm.

Seixo raspador

— Um seixo raspador achatado, com reverso de superfície primitiva, com exceção de 2 pequenos negativos no bordo direito. Anverso coberto na maior parte pela superfície primitiva do seixo com exceção de um negativo mais antigo, truncando a base, e outro mais recente, da série III ou IV, no bordo esquerdo, com forte saliência triangular. Dimensões: 60 mm × 51 mm × 18 mm.

Raspador transversal inclinado

— Um raspador transversal inclinado. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base. Bordo esquerdo com pequenos retoques. Anverso dividido em três partes por arestas que se juntam na parte esquerda. Bordo superior transversal, sub-rectilíneo, denticulado, ligeiramente inclinado da direita para esquerda. Dimensões: 35 mm × 25 mm × 12 mm.

Raspador simples sub-rectilíneo

— Um fragmento de seixo de quartzito, afeiçãoado no bordo esquerdo do anverso em raspador sub-rectilíneo. Base do anverso truncada obliquamente, inclinada da direita para a esquerda. Reverso de superfície primitiva, com pequeno

negativo de fractura na parte mais saliente.

Dimensões: 45 mm × 36 mm × 31 mm.

Raspadores duplos convergentes

— Nove lascas afeiçãoadas em raspadores duplos convergentes, das quais uma de quartzo, uma de quartzito e as outras de sílex, todas com reverso aplanado e anverso saliente.

A maior (Est. 2, fig. 2) tem extremidade superior torcida para a esquerda.

Dimensões: 58 mm × 40 mm × 23 mm.

A lasca de quartzito, de técnica tayacense, tem reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão num dos bordos.

Dimensões: 53 mm × 50 mm × 19 mm (Est. 2, fig. 3).

A mais pequena é de quartzo.

Dimensões: 25 mm × 20 mm × 8 mm.

Raspadores duplos convexos

— Duas lascas retocadas em raspadores duplos convexos, a maior em quartzo branco e a menor, alongada e achatada, em sílex.

Dimensões da maior:

43 mm × 33 mm × 17 mm.

Dimensões da menor:

42 mm × 29 mm × 11 mm.

Raspadores duplos convexos e rectilíneos

— Uma lasca retocada em raspador duplo, convexo, esmagado no bordo direito e rectilíneo no bordo esquerdo do anverso.

Dimensões: 62 mm × 37 mm × 22 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Seis lascas retocadas, das quais duas tayacenses, afeiçãoadas em raspadores duplos, convexos num dos bordos laterais e côncavos no outro.

Dimensões da maior, alongada (Est. 2, fig. 4; Fot. 1):

59 mm × 34 mm × 17 mm.

Dimensões de uma de quartzo, com extremidade superior triangular (Est. 2, fig. 5):

57 mm × 36 mm × 14 mm.

Dimensões da menor:

35 mm × 22 mm × 14 mm.

Lascas atípicas retocadas

— Quatro lascas atípicas retocadas, das quais duas de quartzo e as outras de sílex.

Dimensões da maior:

41 mm × 35 mm × 10 mm.

Dimensões da menor:

40 mm × 33 mm × 15 mm.

— Uma «fatia» de seixo, truncado, de quartzo, de cor castanho-avermelhada escura. Bordos laterais de superfície primitiva de seixo; face superior trabalhada a partir dos bordos laterais por lascas inclinadas. Gume terminal largo, ligeiramente convexo. Face inferior truncada por lascas inclinadas, sobretudo a partir de um dos bordos formando um gume transversal sub-rectilíneo (Est. 1, fig. 2). Dimensões: 79 mm × 70 mm × 58 mm.

SÉRIE III-IV — ACHEULENSE SUPERIOR E MUSTIERENSE

Bifaces atípicos

Um biface cordiforme sobre calote de seixo de quartzo. Reverso convexo, na sua maior parte de superfície primitiva. Trabalhado apenas na metade superior do bordo direito convexo e na extremidade superior, por um conjunto de pequenas lascas inclinadas. Anverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão de superfície primitiva na base. Trabalhado nos dois bordos laterais e na extremidade superior por lascas pouco inclinadas e muitas vezes sub-horizontais (Est. 2, fig. 6; Fot. 2). Dimensões: 81 mm × 62 mm × 38 mm.

Seixos truncados

— Um pequeno seixo de quartzo de tipo «pebble culture» com superfície primitiva ocupando o reverso e a maior parte do anverso. Trabalhado na extremidade superior do anverso por pequenas lascas inclinadas. Uma delas, maior, foi tirada da parte superior do bordo direito (Est. 3, fig. 1). Dimensões: 42 mm × 33 mm × 18 mm.

Núcleos poliédricos

— Vinte e nove núcleos poliédricos e fragmentos, dos quais 2 de quartzo e os outros de sílex, alguns com gumes utilizados como raspadeiras ou raspadores nucleiformes.

Dimensões do maior:

68 mm × 60 mm × 41 mm.

Dimensões do menor:

31 mm × 24 mm × 19 mm.

— Um núcleo mustierense arredondado com reverso côncavo. Anverso sa-

liente com pequenos retoques nos bordos e cortex ocupando a parte central. Dimensões: 37 mm × 35 mm × 17 mm.

Calotes de seixo

— Duas calotes de seixo de quartzo, tendo um dos bordos aproveitado como raspadeira.

Dimensões da maior:

75 mm × 51 mm × 29 mm.

Dimensões da menor:

74 mm × 66 mm × 40 mm.

Raspadeiras

— Uma lasca arredondada com reverso de plano de separação e com anverso saliente, retocado em três bordos para servir de raspadeira.

Dimensões: 28 mm × 31 mm × 14 mm.

Raspadeiras e raspadores

— Uma lasca subangular alongada de quartzo. Reverso de plano de separação com bolbo na base. Bordos laterais com ligeiros retoques na metade superior. Extremidade superior com retoques em raspadeira.

Dimensões: 59 mm × 49 mm × 13 mm.

— Uma lasca atípica com reverso de plano de separação. Anverso com cortex na parte superior. Bordos laterais com gumes sub-rectilíneos. Extremidade superior retocada em raspadeira sub-rectilínea, inclinada para a esquerda.

Dimensões: 42 mm × 29 mm × 15 mm.

— Uma lasca alongada com reverso de plano de separação. Anverso saliente com truncatura longitudinal ao longo do bordo direito. Bordo esquerdo retocado em raspador subrectilíneo e extremidade superior em pequena raspadeira.

Dimensões: 41 mm × 28 mm × 19 mm.

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação. Anverso dividido em duas partes por um aresta longitudinal central. Bordos laterais afeiçãoados em raspadores côncavos e extremidade superior em raspadeira arredondada. Base inclinada da direita para a esquerda (Est. 3, fig. 7).

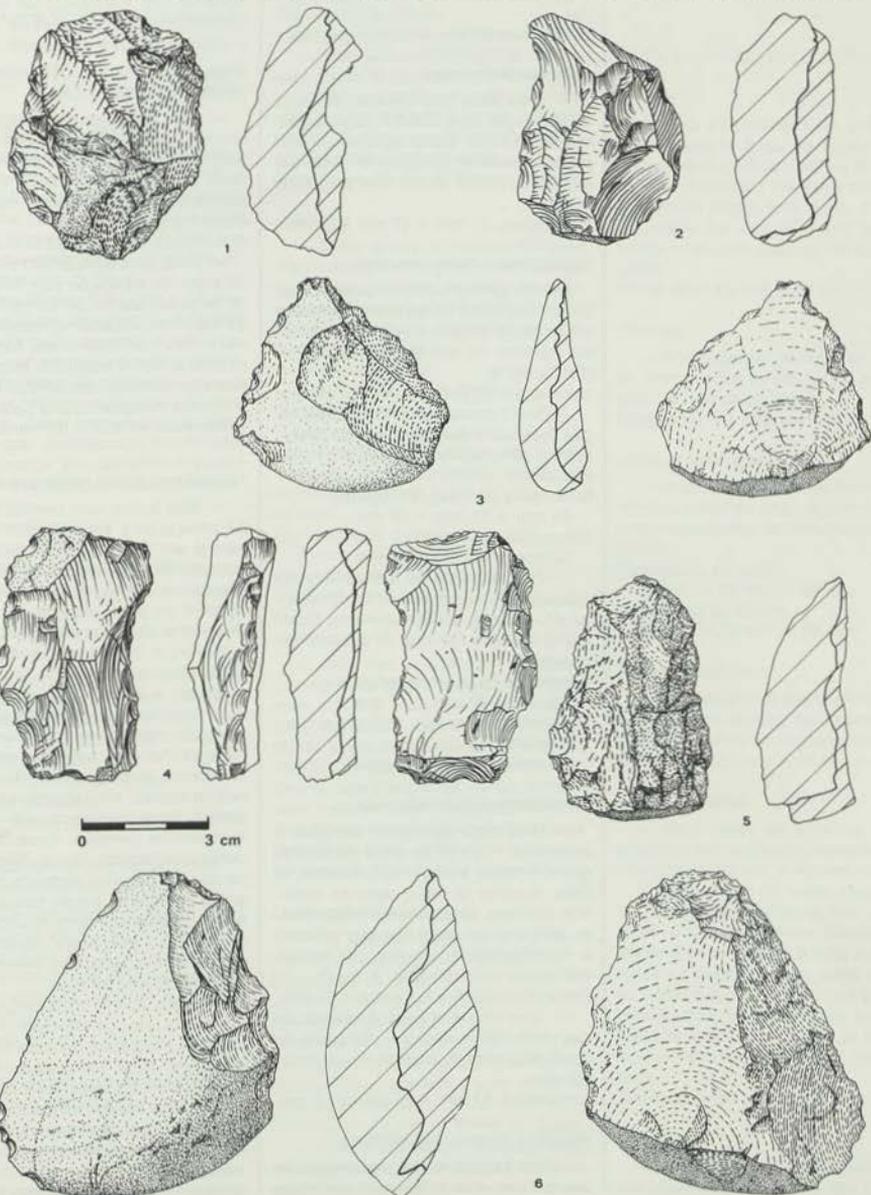
Dimensões: 61 mm × 44 mm × 20 mm.

— Uma lasca retocada em quase toda a periferia, em raspador côncavo num dos bordos, convexo no outro e em raspadeira no terceiro.

Dimensões: 38 mm × 35 mm × 13 mm.

— Uma lasca com reverso côncavo de plano de separação com retoques na parte inferior dos dois bordos laterais, afeiçãoados em raspadores duplos cõ-

- 1 - Núcleo mustierense (Acheulense superior) • 2 - Raspador duplo convergente (Acheulense superior)
 3 - Raspador duplo convergente (Acheulense superior) • 4 - Raspador duplo convexo e côncavo (Acheulense superior)
 5 - Raspador duplo convexo e côncavo (Acheulense superior) • 6 - Biface atípico sobre lasca (Acheulense superior-Mustierense)



cavos. Anverso com forte saliência central, retocado em raspador duplo convexo na parte superior dos bordos laterais e em raspadeira na extremidade superior.

Dimensões: 55 mm × 43 mm × 22 mm.

Raspador transversal

— Uma lasca com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base. Bordo superior em raspador transversal ligeiramente denticulado. Bordo lateral direito com pequenos retoques.

Dimensões: 37 mm × 27 mm × 9 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma grande placa de quartzo, com bordo esquerdo do anverso afeiçãoado em raspador simples convexo e terminado em bico na extremidade superior. (Est. 3, fig. 9).

Dimensões: 96 mm × 78 mm × 29 mm.

— Dois fragmentos, com um dos bordos laterais espesso e bordo lateral oposto afeiçãoado em raspador simples convexo.

Dimensões do maior, em quartzo:

67 mm × 55 mm × 30 mm.

Dimensões do menor:

50 mm × 38 mm × 20 mm.

— Quatro lascas de formas diversas retocadas no bordo esquerdo do anverso em raspador simples convexo. Bordo direito espesso. Reverso de plano de separação.

Dimensões da maior, mustierense:

46 mm × 40 mm × 17 mm.

Dimensões da menor, retocada em todos os bordos:

40 mm × 34 mm × 9 mm.

Raspadores simples côncavos

— Uma lasca tayacense, alongada e encurvada. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base. Anverso na maior parte de superfície primitiva, trabalhado no bordo direito, afeiçãoado em largo raspador côncavo e na extremidade superior, por pequenas lascas inclinadas (Est. 3, fig. 5).

Dimensões: 57 mm × 26 mm × 12 mm.

— Uma pequena lasca fracturada na sua extremidade superior. Afeiçãoada no bordo esquerdo do anverso em raspador côncavo.

Dimensões: 34 mm × 25 mm × 12 mm.

Raspador simples sub-rectilíneo

— Um fragmento subquadrangular de quartzo com reverso aplanado por lascas

tiradas dos bordos. Anverso convexo, retocado na extremidade superior em raspador sub-rectilíneo, ligeiramente côncavo.

Dimensões: 41 mm × 37 mm × 21 mm.

Raspadores simples com ponta triangular na extremidade superior

— Uma lasca estreita e alongada de quartzito com bordo lateral esquerdo espesso, acompanhado por aresta longitudinal. Bordo direito retocado em raspador rectilíneo. Extremidade superior em ponta triangular.

Dimensões: 40 mm × 25 mm × 9 mm.

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na parte inferior do bordo esquerdo, retocado em raspador côncavo. Anverso com aresta longitudinal central e bordo esquerdo retocado em raspador convexo. Extremidade superior em ponta triangular torcida para a direita.

Dimensões: 41 mm × 32 mm × 15 mm.

Raspadores duplos convergentes

— Seis lascas com reverso de plano de separação e anverso com saliência central em duas. Uma das lascas é de quartzito. Bordos laterais afeiçãoados em raspadores convergentes e extremidade superior em ponta triangular.

Dimensões da maior (Est. 3, fig. 4):

62 mm × 39 mm × 20 mm.

Dimensões da menor:

48 mm × 38 mm × 18 mm.

— Uma lasca de grande formato, sub-triangular, com reverso de plano de separação. Anverso saliente com secção transversal subtrapezoidal. Bordos laterais retocados em raspadores convergentes. Base transversal sub-rectilínea, ligeiramente convexa. Extremidade superior arredondada. Bordo direito do anverso com negativo alongado ocupando a sua totalidade. Bordo esquerdo com grande negativo de lasca na parte inferior e outro na extremidade superior. Faixa central com duas facetas planas no prolongamento uma da outra.

Dimensões: 73 mm × 60 mm × 24 mm.

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação, retocada na sua extremidade, larga, em raspador convexo. Anverso com retoques em todos os bordos. Bordos laterais afeiçãoados em raspadores duplos convergentes, sendo o bordo direito rectilíneo e bordo esquerdo côncavo.

Dimensões: 38 mm × 32 mm × 13 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos

— Um fragmento de seixo alongado, retocado nos bordos laterais em raspador duplo sub-rectilíneo. Extremidade superior arredondada e denticulada. Base inclinada da esquerda para a direita.
Dimensões: 47 mm × 32 mm × 19 mm.

Raspadores duplos convexos

— Uma placa com reverso de plano de separação e anverso com secção transversal subtrapezoidal. Afeiçãoada nos bordos laterais em raspador duplo convexo. Extremidade superior com pequena concavidade central entre dois bicos salientes (Est. 3, fig. 6).

Dimensões: 48 mm × 31 mm × 12 mm.

— Uma lasca de quartzito afeiçãoada em raspador duplo convexo, no anverso, recortado por aresta longitudinal central. Reverso de plano de separação.

Dimensões: 49 mm × 39 mm × 16 mm.

— Duas lascas com reverso de plano de separação. Anverso com bordos laterais afeiçãoados em raspadores duplos convexos e o maior com base transversal rectilínea.

Dimensões da maior:

40 mm × 32 mm × 12 mm.

Dimensões da menor, tayacense:

26 mm × 20 mm × 8 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Duas lascas retocadas no anverso, em raspador duplo convexo num dos bordos laterais e côncavo no outro. Ambas são de técnica tayacense.

Dimensões da maior:

39 mm × 29 mm × 16 mm.

Dimensões da menor:

36 mm × 26 mm × 9 mm.

Raspadores duplos com extremidade superior em ponta aburilada

— Uma lasca sublosangular com reverso de plano de separação. Anverso convexo, percorrido por aresta longitudinal central, retocado nos dois bordos laterais. Extremidade superior em ponta aburilada (Est. 3, fig. 3).

Dimensões: 51 mm × 25 mm × 18 mm.

Raspadores duplos com extremidade superior em ponta triangular

— Duas pequenas lascas ovais, com reverso de plano de separação côncavo. Anverso um pouco saliente, com bordos laterais convexos, ligeiramente reto-

cados. Extremidade superior em ponta triangular larga.

Dimensões da maior:

36 mm × 25 mm × 11 mm.

Dimensões da menor:

31 mm × 23 mm × 10 mm.

— Uma lasca subpentagonal com reverso de plano de separação, com bolbo no bordo esquerdo. Anverso convexo, retocado na metade superior dos dois bordos laterais e com extremidade superior em ponta triangular larga.

Dimensões: 34 mm × 30 mm × 10 mm.

Furadores

— Nove lascas de formas diversas, afeiçãoadas em furadores, sendo quatro tayacenses. Reverso de plano de separação e anverso saliente com retoques nos bordos laterais. Extremidade superior em ponta saliente.

Dimensões da maior:

45 mm × 33 mm × 20 mm.

Dimensões da menor:

24 mm × 20 mm × 8 mm.

— Seis lascas afeiçãoadas em furadores numa das extremidades, sendo uma de quartzito, uma de quartzito e as outras de sílex.

Dimensões da maior:

38 mm × 35 mm × 13 mm.

Dimensões da menor, triangular:

27 mm × 18 mm × 11 mm.

Lâminas

— Uma lâmina estreita e alongada, torcida. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base. Anverso convexo, percorrido por aresta longitudinal central. Bordo direito côncavo na parte central e convexo, inclinado para a esquerda, na sua extremidade superior. Bordo esquerdo convexo, nos 2/3 inferiores e côncavo na parte superior (Est. 3, fig. 2; Fot. 3).

Dimensões: 42 mm × 21 mm × 10 mm.

Lascas retocadas diversas

— 16 lascas retocadas de técnica tayacense, das quais três de quartzito.

Dimensões da maior:

64 mm × 42 mm × 19 mm.

Dimensões da menor:

20 mm × 18 mm × 5 mm.

— Uma lasca de quartzito de técnica mustierense, retocada e com plano de percussão facetado.

Dimensões: 42 mm × 38 mm × 12 mm.

— Vinte e oito lascas retocadas atípicas, das quais uma de quartzito e três de quartzito.

Dimensões da maior:

60 mm × 31 mm × 19 mm.

Dimensões da menor:

16 mm × 16 mm × 11 mm.

SÉRIE V – PALEOLÍTICO SUPERIOR (?)

Uniface

— Uma extremidade de uniface de forma triangular larga, em quartzito, com reverso de superfície primitiva de seixo e anverso separado em duas partes por uma aresta longitudinal. Bordo esquerdo trabalhado por três ou quatro negativos pouco inclinados. Base de fractura transversal.

Dimensões: 65 mm × 64 mm × 35 mm.

Percutor

— Um pequeno percutor de quartzito de forma redonda, um pouco achatado, com indícios de utilização.

Dimensões: 42 mm × 41 mm × 27 mm.

Núcleos poliédricos

— Dezoito núcleos poliédricos e fragmentos, todos de sílex, alguns utilizados como raspadeiras ou raspadores nucleiformes.

Dimensões do maior:

60 mm × 49 mm × 38 mm.

Dimensões do menor:

29 mm × 25 mm × 20 mm.

Núcleos diversos

— Um núcleo arredondado de sílex, com um dos bordos apresentados em gume que serviu de raspador rectilíneo.

Dimensões: 72 mm × 67 mm × 47 mm.

Calotes de seixo

— Uma calote de seixo de quartzito, afeiçãoada em raspadeira nucleiforme.

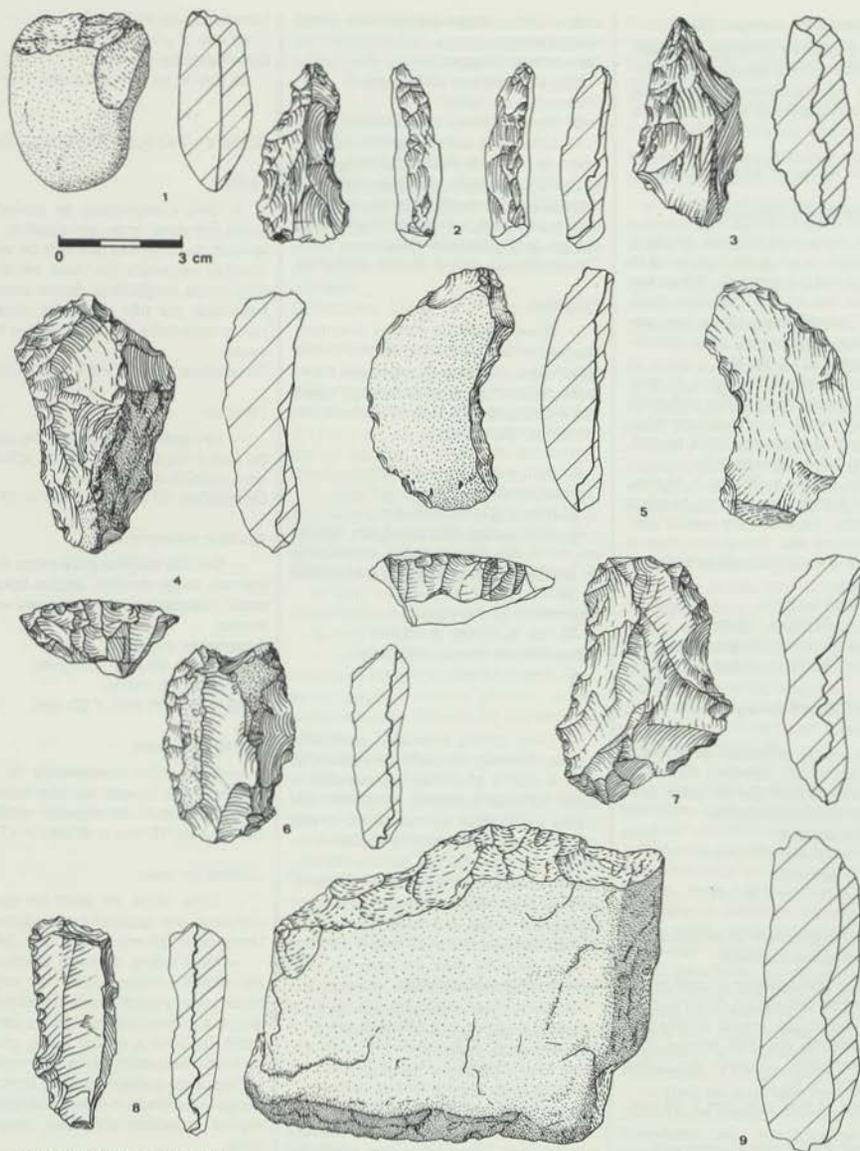
Dimensões: 65 mm × 48 mm × 54 mm.

— Uma calote de seixo arredondada de calcário esbranquiçado, com uma das faces relativamente plana, trabalhada por lascas sub-horizontais tiradas a partir de todos os bordos e com gume convexo no bordo esquerdo. Outra face com bordo esquerdo cortado por uma trancadura bastante inclinada e o resto da face com alguns negativos apagados, tirados da base.

Dimensões: 88 mm × 75 mm × 39 mm.

Raspadeiras

— Duas lascas retocadas em pequenas raspadeiras, com uma das faces re-



Est. 3 - MOINHO DA CARRASQUEIRA

1 - Seixo truncado (Acheulense superior-Mustierense) • 2 - Lâmina denticulada (Acheulense superior-Mustierense)

3 - Raspador duplo com extremidade superior em ponta aburilada (Acheulense superior-Mustierense)

4 - Raspador duplo convergente (Acheulense superior-Mustierense) • 5 - Raspador simples côncavo (Acheulense superior-Mustierense)

6 - Raspador duplo convexo (Acheulense superior-Mustierense) • 7 - Peça composta-raspadeira e raspador (Acheulense superior-Mustierense).

8 - Lâmina (Paleolítico superior) • 9 - Raspador simples convexo (Acheulense superior-Mustierense)

lativamente plana ou ligeiramente côncava e outra face saliente. Estas duas lascas possuem estilo do Paleolítico superior (Est. 4, fig. 3).

Dimensões da maior:

37 mm × 28 mm × 16 mm.

Dimensões da menor:

26 mm × 22 mm × 8 mm.

— Uma lasca espessa com reverso relativamente plano e anverso de plano de separação com vestígios de bolbo e de plano de percussão mustierense numa das extremidades, utilizada como raspadeira. Extremidade oposta de fratura transversal recente.

Dimensões: 46 mm × 38 mm × 18 mm.

Raspadores e raspadeiras

— Uma lasca espessa com reverso de plano de separação. Anverso coberto na sua parte central, na base e na parte inferior do bordo direito pelo cortex. Bordo esquerdo afeiçãoado em raspador com pequena saliência na parte central. Extremidade superior retocada em pequena raspadeira.

Dimensões: 47 mm × 32 mm × 16 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma lasca de sílex de técnica tayacense com reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base. Anverso trabalhado por diversas lascas. Bordo direito espesso e bordo esquerdo afeiçãoado em raspador ligeiramente convexo, quase rectilíneo.

Dimensões: 58 mm × 42 mm × 20 mm.

— Uma lasca piriforme com bordo direito do anverso espesso, convexo e bordo esquerdo trabalhado por 4 ou 5 lascas, afeiçãoando um raspador simples convexo. Extremidade superior em bico triangular inclinado para a esquerda. Reverso trabalhado por diversas lascas tiradas sobretudo da base, convexa e arredondada e do bordo direito (Est. 4, fig. 1).

Dimensões: 49 mm × 38 mm × 18 mm.

— Três fragmentos de sílex de formas irregulares, afeiçãoados em raspadores simples convexos nos bordos laterais esquelidos do anverso.

Um deles é tayacense com reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão liso. Bordo direito espesso e bordo esquerdo em raspador convexo.

Dimensões: 62 mm × 44 mm × 21 mm.

Os outros dois, muito irregulares, apresentam o bordo lateral esquerdo afeiçãoado em raspador simples convexo e bordo direito espesso com bico triangular saliente devido a retoque.

Dimensões do maior:

68 mm × 52 mm × 27 mm.

Dimensões do menor:

58 mm × 52 mm × 28 mm.

Raspadores simples côncavos

— Uma lasca de sílex com bordo direito espesso e bordo esquerdo afeiçãoado em raspador simples côncavo.

Dimensões: 37 mm × 3 mm × 18 mm.

Raspadores duplos convergentes

— Uma lasca de quartzito de técnica tayacense, retocada nos bordos laterais e sobretudo no bordo direito, para servir de raspador duplo convergente. Base transversal inclinada para a direita.

Dimensões: 44 mm × 37 mm × 20 mm.

Furadores

— Cinco lascas retocadas em furadores em uma das extremidades, com reverso plano e anverso saliente. Duas são de forma triangular e três losangulares.

Dimensões da maior:

47 mm × 33 mm × 20 mm.

Dimensões da menor em quartzito:

31 mm × 24 mm × 15 mm.

Lascas retocadas

— Três lascas retocadas de técnica tayacense.

Dimensões da maior:

46 mm × 39 mm × 15 mm.

Dimensões da menor:

20 mm × 16 mm × 5 mm.

— Sete lascas retocadas atípicas de formas diversas.

Dimensões da maior:

60 mm × 31 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

23 mm × 19 mm × 7 mm.

SÉRIE VI — PALEOLÍTICO SUPERIOR E PÓS-PALEOLÍTICO

Núcleos poliédricos

— Vinte núcleos poliédricos ou fragmentos de núcleos, às vezes com gumes apresentando alguns retoques.

Dimensões do maior, retocado em raspadeira nucleiforme (Est. 4, fig. 4):

58 mm × 48 mm × 26 mm.

Dimensões do menor:

29 mm × 20 mm × 19 mm.

Raspadores simples convexos

— Dois raspadores convexos sobre grandes lascas com reverso de plano de

separação e anverso atravessado por aresta longitudinal central. O maior apresenta pequenos retoques nos dois bordos laterais. Bordo esquerdo em raspador convexo. O menor de forma triangular tem o bordo esquerdo do anverso também retocado em raspador convexo.

Dimensões do maior:

70 mm × 50 mm × 28 mm.

Dimensões do menor:

68 mm × 50 mm × 15 mm.

— Uma lasca de quartzito com reverso de plano de separação. Anverso com bordo direito espesso e bordo esquerdo com pequenos retoques em raspador simples convexo.

Dimensões:

54 mm × 37 mm × 18 mm.

— Uma lasca sublosangular com reverso de plano de separação. Anverso dividido por aresta longitudinal central e por outra transversal, menos acentuada. Bordos laterais convergentes, convexos, com pequenos retoques.

Dimensões:

53 mm × 42 mm × 16 mm.

Raspadores simples côncavos

— Uma lasca de sílex com bordo direito espesso e bordo esquerdo afeiçãoado em raspador côncavo.

Dimensões:

48 mm × 39 mm × 17 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos e convexos

— Duas lascas achatadas com reverso de plano de separação. Anverso saliente com aresta longitudinal central, afeiçãoado em raspador duplo, convexo no bordo esquerdo e sub-rectilíneo no bordo direito. Extremidade superior com pequeno bico terminal virado para a direita.

Dimensões da maior:

42 mm × 30 mm × 10 mm.

Dimensões da menor (Est. 4, fig. 2):

31 mm × 23 mm × 13 mm.

— Duas lascas de técnica tayacense com reverso de plano de separação, retocadas nos bordos laterais do anverso em raspadores duplos rectilíneos e convexos.

Dimensões da maior: 43 mm × 30 mm × 14 mm.

Dimensões da menor: 26 mm × 18 mm × 8 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos e côncavos

— Uma lasca subtriangular com reverso de plano de separação. Anverso com

parte central plana e três bordos retoçados, dois em raspadores sub-rectilíneos e um ligeiramente côncavo.

Dimensões:

45 mm × 45 mm × 17 mm

Raspadores duplos convexos

— Uma lasca tayacense com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base, transversal, rectilínea. Anverso com bordo esquerdo convexo, retoçado e bordo direito convexo com alguns retoques e com forte saliência triangular central. Extremidade superior em ponta ligeiramente inclinada para a direita. Trata-se de um raspador duplo convexo. (Est. 4, fig. 5; Fot. 4)

Dimensões:

69 mm × 45 mm × 16 mm

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Uma grande lasca subtriangular com reverso de plano de separação e vestígios de bolbo na base. Anverso de secção transversal subtrapezoidal. Bordos laterais retoçados em raspadores duplos, ligeiramente convexo no bordo direito e côncavo no bordo esquerdo. Extremidade superior em ponta triangular arredondada. Base transversal ligeiramente convexa.

Dimensões: 72 mm × 59 mm × 24 mm.

Lascas retoçadas em toda a periferia

— Uma lasca achatada, arredondada, com retoques em toda a periferia do anverso. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão tayacense na base.

Dimensões:

36 mm × 37 mm × 9 mm.

Pontas

— Uma lasca estreita e alongada, terminada em ponta na extremidade superior e com vestígios de retoques na parte superior do bordo esquerdo.

Dimensões:

45 mm × 20 mm × 9 mm.

Lâminas

— Uma lâmina estreita e alongada com extremidade inferior terminada em ponta e extremidade superior mais larga, afeiçoada em raspadeira. Bordo lateral direito em cortex e bordo esquerdo afeiçoado em raspador rectilíneo. (Est. 3, fig. 8).

Dimensões:

51 mm × 21 mm × 12 mm.

— Quatro pequenas lâminas de formas diversas, uma delas com vestígios de retoques e extremidade superior em ponta. Outra com metade direita do anverso e extremidade superior convexa, cobertas pelo cortex.

Dimensões da maior:

45 mm × 20 mm × 9 mm.

Dimensões da menor:

36 mm × 12 mm × 10 mm.

Percutores

— Um percutor arredondado de sílex com uma face aplanada.

Dimensões:

68 mm × 61 mm × 58 mm.

Lascas retoçadas

— Dez lascas atípicas retoçadas.

Dimensões da maior:

49 mm × 30 mm × 18 mm.

Dimensões da menor:

19 mm × 16 mm × 6 mm.

Lascas não retoçadas

— Onze lascas não retoçadas de técnica tayacense.

Dimensões da maior em quartzo:

51 mm × 35 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

28 mm × 14 mm × 8 mm.

— Vinte e seis lascas atípicas não retoçadas.

Dimensões da maior:

55 mm × 39 mm × 22 mm.

Dimensões da menor:

10 mm × 8 mm × 2 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II E III — IV

Raspadeiras

— Uma lasca alongada com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base, ligeiramente retoçada. Anverso convexo, afeiçoado na extremidade superior em raspadeira arredondada. Retocada na série III por 2 ou 3 lascas tiradas da parte inferior do bordo direito.

Dimensões:

48 mm × 35 mm × 16 mm.

Raspadores transversais

— Um raspador transversal com reverso de plano de separação, com bolbo de percussão na base. Anverso conve-

xo. Extremidade superior em forte bico triangular.

Dimensões:

54 mm × 39 mm × 15 mm.

Raspadores e raspadeiras

— Uma pequena lasca tayacense com reverso de plano de separação. Parte central do anverso ocupada pelo cortex. Retocada nos bordos laterais e na extremidade superior para servir de raspador convexo e de raspadeira.

Dimensões:

33 mm × 24 mm × 12 mm

Raspadores duplos convergentes

— Uma lasca afeiçãoada nos bordos laterais em raspador duplo convergente. Extremidade superior do anverso com pequena ponta denticulada. Parte central do anverso coberta pelo cortex. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão à direita, na base. Retoques no bordo esquerdo e na extremidade superior.

Dimensões:

41 mm × 27 mm × 13 mm.

Raspadores duplos convexos

— Uma lasca sublosangular com bordos laterais do anverso retocados em raspadores duplos convexos e extremidade superior com bico saliente. Reverso de plano de separação (Est. 4, fig. 7).

Dimensões:

43 mm × 39 mm × 15 mm.

Raspadores duplos convexos e rectilíneos

— Uma pequena lasca tayacense com reverso de plano de separação. Parte central do anverso de cortex. Bordos laterais retocados em raspador duplo convexo e rectilíneo. Extremidade superior com pequeno bico.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Uma lasca da série II, retocada na série III-IV. Reverso de plano de separação com vestígios de bolbo de percussão na base do bordo esquerdo. Parte superior do mesmo bordo com alguns retoques de regularização. Anverso retocado em raspador duplo, convexo no bordo esquerdo e côncavo nos 2/3 inferiores do bordo direito. Base sub-rectilínea. Extremidade superior terminada em bico ligeiramente torcido para a esquerda (Est. 4, fig. 5).

Dimensões:

47 mm × 32 mm × 14 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II E IV

Raspadores transversais

— Uma lasca tayacense afeiçãoada em raspador transversal. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base. Anverso retocado em todos os bordos.

Dimensões:

38 mm × 33 mm × 11 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma lasca com reverso de plano de separação. Anverso com bordo direito espesso. Bordo esquerdo afeiçãoado em raspador simples convexo. Extremidade superior em ponta torcida para a direita.

Dimensões:

46 mm × 34 mm × 20 mm.

— Uma lasca da série II retocada na parte superior do bordo esquerdo do anverso, de cortex, em raspador convexo da série IV. Reverso de plano de separação da série II, com grande negativo da série IV nos 2/3 inferiores do bordo direito.

Dimensões:

58 mm × 45 mm × 19 mm.

— Uma lasca sublosangular com reverso de plano de separação e com negativo da série IV ao longo do bordo esquerdo. Anverso retocado sobretudo ao longo do bordo direito convexo.

Dimensões:

53 mm × 35 mm × 15 mm.

— Três pequenas lascas atípicas, das quais a maior, de quartzo, retocada em raspador convexo e as outras em sílex, também retocadas.

Dimensões da maior:

43 mm × 26 mm × 18 mm.

Dimensões da menor:

22 mm × 18 mm × 16 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos e convexos

— Uma pequena lasca tayacense, achatada, com retoques nos dois bordos laterais, um deles afeiçãoado em raspador convexo e outro em raspador sub-rectilíneo. Extremidade superior em pequeno bico triangular.

Dimensões:

33 mm × 22 mm × 7 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II E V

Raspador nucleiforme

— Um fragmento espesso de sílex com uma das faces plana e outra proeminente com bordos abruptos apresentando retoques, afeiçãoando o objecto em raspador nucleiforme.

Dimensões:

49 mm × 41 mm × 38 mm.

Raspador simples convexo

— Uma lasca suboval, com bordo direito espesso e bordo esquerdo afeiçãoado em raspador simples convexo.

Dimensões:

39 mm × 25 mm × 15 mm.

Raspador simples côncavo

— Um fragmento de sílex, retocado em raspador côncavo num dos bordos.

Dimensões:

41 mm × 32 mm × 27 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES III E IV

Raspadeiras

— Uma pequena lasca subpentagonal com reverso de plano de separação achatado. Anverso com parte central saliente e com retoques em todos os bordos afeiçãoando o objecto numa espécie de raspadeira.

Dimensões:

28 mm × 30 mm × 13 mm.

— Uma lasca com reverso de plano de separação, com dois bolbos gémeos e plano de percussão na base. Anverso convexo, retocado em três bordos para servir de raspadeira arredondada dissimétrica.

Dimensões:

38 mm × 31 mm × 18 mm.

Lascas retocadas em toda a periferia

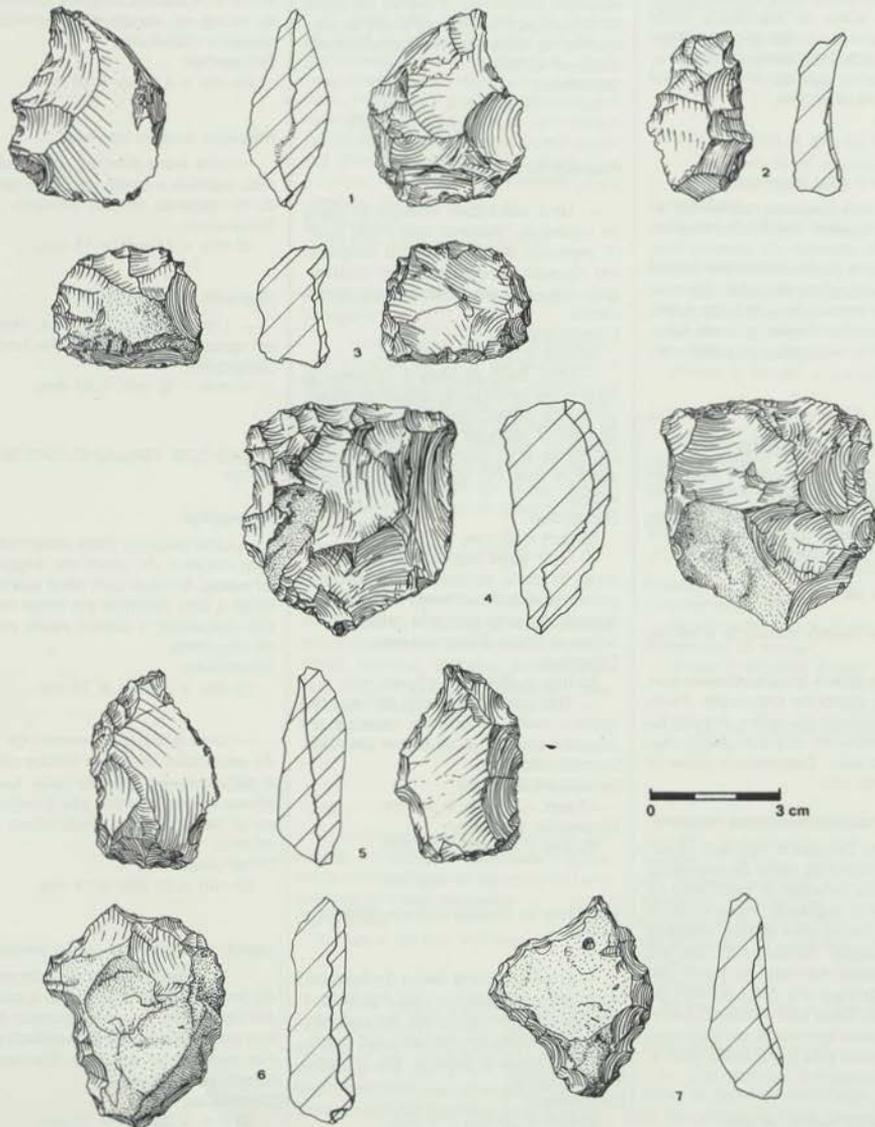
— Uma lasca tayacense com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão liso. Anverso retocado em todos os bordos e com extremidade superior terminando em bico, ligeiramente torcido para a direita.

Dimensões:

39 mm × 36 mm × 10 mm.

Est. 4 – MOINHO DA CARRASQUEIRA

- 1 – Raspador simples convexo (Paleolítico superior) • 2 – Raspador duplo sub-rectilíneo e convexo (Paleolítico superior)
3 – Raspadeira subcircular (Paleolítico superior) • 4 – Núcleo poliédrico (Paleolítico superior) • 5 – Raspador duplo convergente, convexo e côncavo (Peça com trabalho de duas épocas; Acheulense superior e Acheulense superior-Mustierense – S. II e III-IV).
6 – Raspador duplo convexo e côncavo com extremidade superior em raspadeira (Peça com trabalho de duas épocas; Acheulense superior-Mustierense e Paleolítico superior – S. III-IV e V).
7 – Raspador duplo convexo (Peça com trabalho de duas épocas; Acheulense superior e Acheulense superior-Mustierense – S. II e III-IV).



PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES III E V

Núcleos poliédricos

— Um núcleo poliédrico trabalhado na série III e apresentando certo brilho. Uma das faces, relativamente plana, foi retocada na série V.

Dimensões:

45 mm × 35 mm × 28 mm.

Raspadeiras

— Uma lasca com reverso de plano de separação. Anverso percorrido por aresta longitudinal, deslocada para o lado direito. Bordos laterais retocados e extremidade superior afeiçãoada em raspadeira arredondada.

Dimensões:

37 mm × 24 mm × 13 mm.

— Outra lasca de sílex, afeiçãoada também em raspadeira, embora com menos retoques.

Dimensões:

26 mm × 22 mm × 12 mm.

Raspadores simples côncavos

— Três pequenas lascas, das quais uma tayacense, com pequenos retoques em um dos bordos, afeiçãoado em pequeno raspador côncavo.

Dimensões da maior:

31 mm × 27 mm × 12 mm.

Dimensões da menor:

25 mm × 22 mm × 9 mm.

Raspadores duplos convexos e sub-rectilíneos

— Uma lasca em forma de «D» com um dos bordos convexo, retocado em raspador e bordo oposto sub-rectilíneo, mais espesso, truncado verticalmente por 3 ou 4 negativos.

Dimensões:

47 mm × 37 mm × 13 mm.

— Uma lasca achatada, com reverso de plano de separação. Anverso retocado nos dois bordos laterais, em raspador sub-rectilíneo no bordo esquerdo e convexo no bordo direito. Base fortemente inclinada da esquerda para a direita devido a fractura da série mais recente. Extremidade superior com pequena concavidade entre dois bicos salientes. A peça tem a forma de ponta foliácea, de tipo solutróide. Os dois retoques da extremidade são da série mais recente.

Dimensões:

65 mm × 33 mm × 10 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos com extremidade em raspadeira

— Uma lasca com reverso de plano de separação. Anverso com parte central de cortex. Retocado na série V em raspador convexo no bordo direito e côncavo com saliência na parte superior do bordo esquerdo. Extremidade superior afeiçãoada em raspadeira (Est. 4, fig. 6).

Dimensões:

50 mm × 42 mm × 15 mm.

Lascas retocadas atípicas

— Seis lascas retocadas atípicas.

Dimensões da maior: 42 mm × 32 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

26 mm × 19 mm × 6 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES IV E V

— Um fragmento triangular de sílex com base transversal ligeiramente côncava. Um bordo lateral é retocado no anverso e outro no reverso. Extremidade superior em ponta triangular, irregular devido a natureza da rocha.

Dimensões:

43 mm × 39 mm × 17 mm



1 – Raspador duplo convexo e côncavo. Acheulense superior, Moinho da Carrasqueira.

2 – Biface atípico sobre lasca. Acheulense superior – Mustierense. Moinho da Carrasqueira.



3 – Lâmina denticulada. Acheulense superior-Mustierense. Moinho da Carrasqueira.

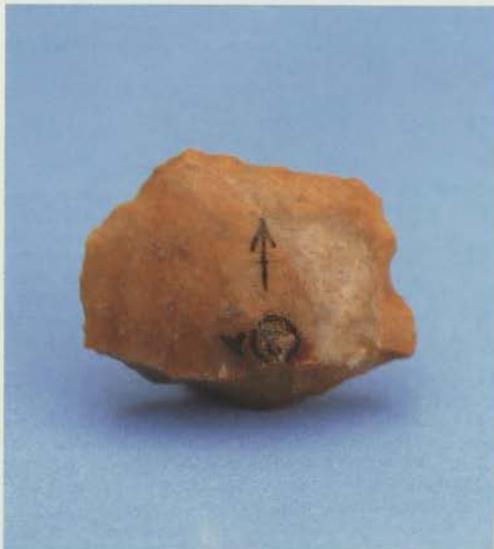
4 – Raspador duplo convergente, convexo e côncavo. Peça com trabalho de duas épocas. Acheulense superior e Acheulense superior-Mustierense. Moinho da Carrasqueira.





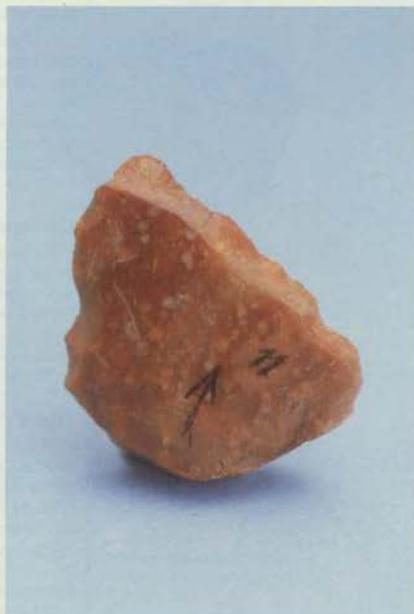
5 – Raspadeira sobre lasca. Mustierense.
Moinho das Cruzes.

6 – Raspador simples convexo
retocado em mais de metade da periferia. Mustierense.
Moinho das Cruzes.



7 – Núcleo mustierense. Mustierense.
Moinho das Cruzes.

8 – Ponta assimétrica mustierense, retocada
em ambos os bordos laterais. Mustierense.
Moinho das Cruzes.



ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DO MOINHO DAS CRUZES (SERRA DE MONSANTO)

SÉRIE I-II ACHEULENSE SUPERIOR
— PEÇAS COM LIGEIRA
EOLIZAÇÃO E BRILHO

Bifaces

— Um biface cordiforme em quartzito. Reverso de superfície primitiva na base e na parte inferior do bordo esquerdo. Trabalho de modo irregular devido à natureza da rocha. Anverso com parte central plana, oval, ligeiramente inclinada para a esquerda. Retocado em todos os bordos por lascas mais ou menos inclinadas, afeiçoando gumes convexos (Est. 5, fig. 3)

Dimensões:

84 mm × 69 mm × 32 mm.

Núcleos poliédricos

— Seis núcleos poliédricos, às vezes com pequenos retoques nos bordos.

Dimensões do maior em quartzito:

51 mm × 48 mm × 34 mm.

Dimensões do menor em sílex:

27 mm × 23 mm × 18 mm.

Núcleos poliédricos com bordos em raspadores ou raspadeiras

— Três núcleos poliédricos com bordos esquerdos do anverso afeiçoados em raspadores ou raspadeiras nucleiformes.

Dimensões do maior:

65 mm × 11 mm × 44 mm.

Dimensões do menor:

40 mm × 35 mm × 28 mm.

Calotes de seixo

— Duas calotes de seixos com reverso de superfície primitiva e anverso com alguns retoques.

Dimensões do maior em quartzito:

46 mm × 42 mm × 16 mm.

Dimensões do menor em quartzito:

38 mm × 35 mm × 18 mm.

Raspadores simples rectilíneos

— Um grande fragmento de seixo de quartzito, com reverso de superfície primitiva, com excepção de um negativo de lasca na parte superior do bordo esquerdo. Anverso trabalhado de modo irregular, na base e no bordo esquerdo, afeiçoando em raspador simples rectilíneo.

Dimensões:

83 mm × 73 mm × 5 mm.

Raspadores simples convexos

— Oito lascas com um dos bordos laterais espesso e bordo oposto afeiçoado em raspador simples convexo. Cinco são de quartzito e três de sílex.

Dimensões da maior em quartzito (Est. 5, fig. 4):

62 mm × 44 mm × 21 mm.

Dimensões de outra em sílex:

61 mm × 40 mm × 30 mm.

Dimensões da menor em quartzito:

32 mm × 18 mm × 10 mm.

Raspadores simples convexos com extremidade superior em ponta

— Uma lasca alongada, irregular, com reverso de plano de separação. Anverso percorrido por aresta longitudinal ao longo do bordo direito espesso, coberto pelo cortex. Bordo esquerdo retocado em raspador convexo irregular, com forte saliência central. Extremidade superior em ponta, parcialmente afeiçoada em pequena raspadeira (Est. 5, fig. 6).

Dimensões:

58 mm × 29 mm × 18 mm.

— Uma lasca sublosangular de quartzito, irregular devido à natureza da rocha. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão no bordo direito, com retoques em raspador convexo. Anverso retocado no bordo direito em raspador convexo com forte saliência central entre duas concavidades e na extremidade superior, afeiçoada em ponta proeminente, ligeiramente inclinada para a direita.

Dimensões:

46 mm × 40 mm × 19 mm.

Raspadores transversais

— Uma lasca sublosangular de quartzito, irregular devido à natureza da rocha. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão facetado. Anverso trabalhado por três lascas principais no bordo direito e um grande negativo na metade esquerda. Bordo superior formando um gume convexo inclinado para a esquerda.

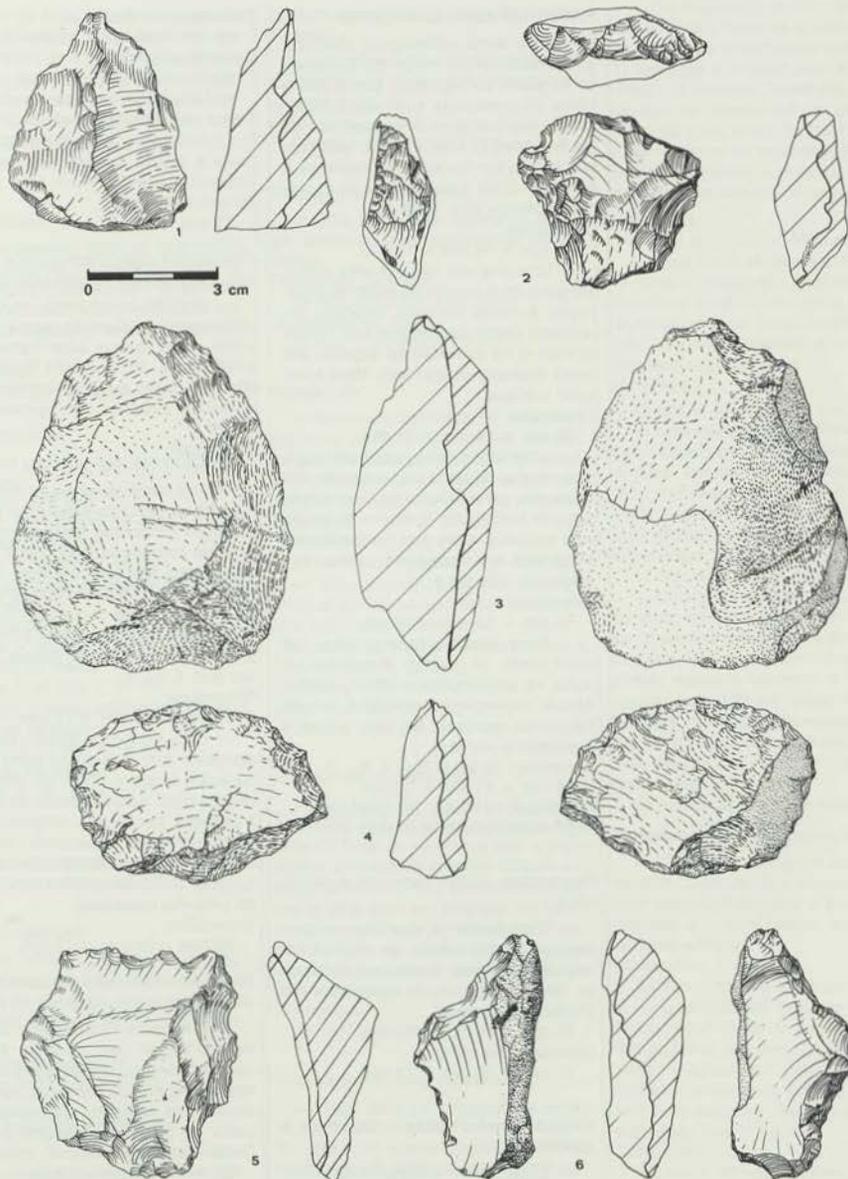
Dimensões:

45 mm × 38 mm × 21 mm.

— Uma lasca tayacense com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base. Bordo direito retocado em raspadeira. Anverso ligeiramente côncavo.

Dimensões:

45 mm × 31 mm × 12 mm.



Est. 5 – MOINHO DAS CRUZES

- 1 – Fragmento de biface cordiforme (Acheulense superior) • 2 – Raspador duplo convergente dissimétrico (Acheulense superior)
 3 – Raspador duplo convergente convexo (Acheulense superior) • 4 – Raspador simples convexo transversal (Acheulense superior)
 5 – Raspador duplo convergente denticulado (Acheulense superior) • 6 – Raspador simples convexo denticulado
 com extremidade superior em ponta (Acheulense superior).

Raspadores duplos convergentes

— Uma lasca subtriangular afeiçãoada em raspador duplo convergente. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão num dos bordos. Bordo superior com dois negativos de lascas. Anverso retocado nos dois bordos laterais por lascas muito inclinadas e na extremidade superior em gume triangular convexo (Est. 5, fig. 2).

Dimensões:

43 mm × 44 mm × 16 mm.

— Uma pequena lasca de sílex, subtriangular, com reverso de plano de separação. Anverso convexo, retocado em raspador duplo-convergente nos bordos laterais e na extremidade superior em ponta ligeiramente aburilada. Base triangular retocada.

Dimensões:

38 mm × 26 mm × 11 mm.

— Uma lasca subpentagonal larga, com reverso de plano de separação. Anverso com parte saliente na extremidade superior pontiaguda, ligeiramente torcida para esquerda, entre dois bordos laterais afeiçãoados em raspadores duplos convergentes (Est. 5, fig. 5).

Dimensões:

58 mm × 58 mm × 19 mm.

— Nove lascas subtriangulares, das quais quatro de quartzo, afeiçãoadas em ponta na extremidade superior. Bordos laterais convergentes, retocados, e base transversal rectilínea. Em três, a base é ligeiramente convexa.

Dimensões da maior (Est. 5, fig. 1):

56 mm × 43 mm × 30 mm.

Dimensões da menor, em quartzo:

27 mm × 21 mm × 8 mm.

Raspadores duplos convexos e rectilíneos

— Duas lascas de quartzito, afeiçãoadas nos bordos laterais do anverso em raspadores duplos, convexos e rectilíneos. Reverso de plano de separação.

Dimensões da maior:

55 mm × 40 mm × 17 mm.

Dimensões da menor:

51 mm × 30 mm × 12 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Duas lascas alongadas de sílex, com reverso de plano de separação. Anverso retocado no bordo esquerdo, espesso, em raspador côncavo e no bordo direito em raspador ligeiramente convexo.

Dimensões do maior:

55 mm × 36 mm × 15 mm.

Dimensões do menor:

50 mm × 33 mm × 29 mm.

— Uma lasca espessa de sílex com patina castanho-avermelhada, com um dos bordos afeiçãoado em raspador côncavo e bordo oposto em raspador convexo.

Dimensões:

31 mm × 29 mm × 13 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos com ponta na extremidade superior

— Uma pequena lasca de quartzo com reverso de plano de separação. Anverso convexo com base ligeiramente arredondada. Bordo direito ligeiramente côncavo. Bordo esquerdo convexo e extremidade superior com pequeno bico central.

Dimensões:

35 mm × 26 mm × 12 mm.

— Uma lasca alongada de sílex, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão facetado na base. Anverso com aresta longitudinal, retocado na base, nos bordos laterais denticulados e na extremidade superior afeiçãoada em bico. Parte central dos dois bordos laterais côncava. Partes inferiores e superiores dos mesmos bordos, convexas (Est. 6, fig. 4).

Dimensões:

51 mm × 30 mm × 13 mm.

— Uma pequena lasca espessa e alongada, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão mustierense. Bordos laterais do anverso trunçados por lascas subverticais ou muito inclinadas, o esquerdo convexo e o direito convexo-côncavo. Extremidade superior afeiçãoada em bico com aspecto de pequena raspadeira.

Dimensões:

40 mm × 22 mm × 16 mm.

Raspador duplo convexo com extremidade superior em ponta

— Uma lasca com reverso de plano de separação com retoque. Anverso com dois bordos laterais afeiçãoados em raspadores duplos convexos, sendo espesso o da esquerda. Extremidade superior em ponta aburilada (Est. 6, fig. 3).

Dimensões:

55 mm × 39 mm × 16 mm.

Raspadores duplos convexos com extremidade superior em raspadeira

— Uma lasca espessa com reverso de plano de separação, bolbo e plano de

percussão na base. Bordos laterais do anverso afeiçãoados em raspadores duplos convexos, de forma irregular devido à natureza da rocha. Extremidade superior larga, afeiçãoada em raspadeira irregular com bico central. Bordo direito com aresta longitudinal.

Dimensões:

56 mm × 48 mm × 22 mm.

Raspadeiras

— Uma pequena lasca de quartzo de técnica tayacense, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão. Anverso convexo, retocado em quase toda a periferia para servir de raspadeira.

Dimensões:

28 mm × 32 mm × 14 mm.

Lasca retocada

— Duas lascas tayacenses retocadas, em quartzo.

Dimensões da maior:

41 mm × 31 mm × 15 mm.

Dimensões da menor:

40 mm × 30 mm × 16 mm.

— Duas lascas retocadas de técnica mustierense.

Dimensões da maior:

32 mm × 30 mm × 11 mm.

Dimensões da menor:

25 mm × 21 mm × 11 mm.

— Catorze lascas retocadas atípicas.

Dimensões da maior:

39 mm × 31 mm × 16 mm.

Dimensões da menor:

21 mm × 18 mm × 9 mm.

SÉRIE III — MUSTIERENSE

— PEÇAS COM BRILHO

Núcleos poliédricos

— Seis núcleos poliédricos ou fragmentos, dos quais o maior de quartzito e os outros de sílex.

Dimensões do maior: 80 mm × 75 mm × 41 mm.

Dimensões do menor:

36 mm × 21 mm × 19 mm.

Núcleos levalloiso-mustierenses

— Quatro núcleos levalloiso-mustierenses com planos de percussão preparados.

Dimensões do maior:

66 mm × 60 mm × 32 mm.

Dimensões do menor:

55 mm × 45 mm × 25 mm.

Núcleos com bordo em raspador simples convexo

— Um núcleo de sílex retocado num dos bordos em raspador simples convexo. (Est. 6, fig. 6).

Dimensões:

70 mm × 62 mm × 40 mm.

Raspadeiras nucleiformes

— Dois fragmentos espessos de sílex, afeiçãoados em raspadeiras nucleiformes.

Dimensões da maior:

53 mm × 40 mm × 30 mm.

Dimensões da menor:

35 mm × 30 mm × 23 mm.

Raspadeiras

— Uma lasca com plano de percussão retocado. Anverso com metade esquerda acompanhada por aresta longitudinal; extremidade superior afeiçãoada em raspadeira convexa. Reverso de plano de separação.

Dimensões:

34 mm × 31 mm × 14 mm (Fot. 5)

— Sete lascas de formas diversas, afeiçãoadas em raspadeiras, das quais três são mustieróides.

Dimensões da maior, retocada em toda a periferia (Est. 7, fig. 2):

43 mm × 35 mm × 16 mm.

Dimensões da menor:

31 mm × 20 mm × 16 mm.

Raspadores nucleiformes

— Um fragmento de seixo de quartzo com superfície primitiva ocupando uma faixa na base do reverso e toda a parte inferior convexa do anverso. Metade superior do bordo direito e extremidade superior afeiçãoados em raspador nucleiforme convexo. Reverso relativamente plano, dividido em duas partes por uma aresta transversal inclinada da direita para a esquerda.

Dimensões:

56 mm × 58 mm × 37 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma lasca com reverso de plano de separação. Anverso convexo irregular, com forte aresta longitudinal encostada ao bordo direito e basé transversal estreita. Retocado no bordo lateral esquerdo e na extremidade superior, mais larga, em raspador simples convexo.

Dimensões:

44 mm × 35 mm × 17 mm.

— Um fragmento de seixo de quartzo com superfície primitiva ocupando a metade direita do anverso bem como o bordo esquerdo e a maior parte da metade inferior do reverso. Trabalhado na parte superior do reverso por um grande negativo de lasca, tirado do bordo superior e por retoques de regularização no bordo direito. Anverso com bordo esquerdo afeiçãoado em raspador simples convexo.

Dimensões:

71 mm × 51 mm × 40 mm.

— Uma lasca achatada com reverso de plano de separação. Anverso com extremidade superior afeiçãoada em largo raspador convexo. Bordo esquerdo truncado no sentido longitudinal e bordo direito com raros retoques.

Dimensões:

47 mm × 43 mm × 13 mm.

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação e vestígios de bolbo na base, estreita. Anverso com bordo direito truncado, ligeiramente côncavo. Bordo esquerdo e extremidade superior retocados em raspador convexo.

Dimensões:

32 mm × 26 mm × 10 mm.

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação e com uma faixa de superfície primitiva na extremidade superior, triangular. Anverso com bordo direito espesso, convexo, e bordo esquerdo afeiçãoado em raspador de forma irregular, convexa. Extremidade superior em ponta triangular ligeiramente torcida para a esquerda.

Dimensões:

46 mm × 28 mm × 14 mm.

Raspadores simples convexo-côncavos

— Uma fatia alongada de seixo de quartzo, com um dos bordos espesso, com superfície primitiva, e bordo oposto retocado por talhe bifacial, em raspador convexo-côncavo.

Dimensões:

64 mm × 45 mm × 32 mm.

— Uma pequena lasca de sílex, com bordo lateral direito do anverso retocado em raspador convexo. Extremidade superior afeiçãoada em pequeno raspador côncavo, encastrado entre dois pequenos bicos salientes. Reverso de plano de separação (Est. 7, fig. 4).

Dimensões:

65 mm × 32 mm × 12 mm.

Raspadores simples com extremidade superior em raspadeira

— Uma lasca de quartzito com reverso de plano de separação, bolbo e plano

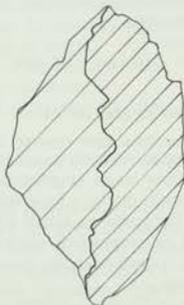
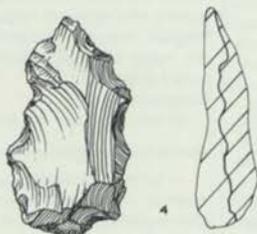
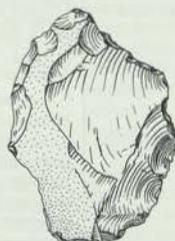
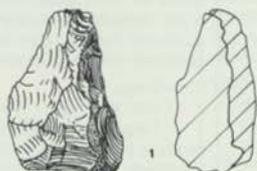
Est. 6 - MOINHO DAS CRUZES

1 - Ponta (Mustierense) • 2 - Ponta assimétrica (Mustierense)

3 - Raspador duplo convexo com extremidade superior em ponta (Acheulense superior)

4 - Raspador duplo convexo e côncavo, denticulado com ponta na extremidade superior (Acheulense superior)

5 - Ponta assimétrica e raspador côncavo transversal (Mustierense) • 6 - Núcleo com bordo em raspador simples convexo (Mustierense)



de percussão na extremidade inferior. Bordo esquerdo do reverso com retoque de regularização. Anverso com faixa de superfície primitiva ao longo do bordo esquerdo, retocado em raspador convexo. Extremidade superior com retoques em raspadeira sub-rectilínea.

Dimensões:

57 mm × 41 mm × 16 mm.

— Uma lasca espessa de sílex com reverso de plano de separação. Anverso com forte saliência central e com três arestas, dividindo-o em três faixas triangulares. Base espessa e bordos laterais em gumes irregulares, o esquerdo convexo, o direito e a base um pouco côncavos e a extremidade superior afeiçoada em raspadeira convexa.

Dimensões:

45 mm × 40 mm × 22 mm.

Raspadores duplos convergentes

— Três raspadores duplos convergentes, dos quais um de quartzo e dois de sílex.

Dimensões do maior:

46 mm × 31 mm × 10 mm.

Dimensões do menor:

45 mm × 32 mm × 16 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos com extremidade superior em raspador ou raspadeira transversal

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão retocado. Anverso convexo, com bordos laterais retocados em raspadores sub-rectilíneos, ligeiramente convexos. Extremidade superior transversal, em raspadeira ou raspador ligeiramente convexo.

Dimensões:

37 mm × 34 mm × 15 mm.

Raspadores duplos convexos

— Uma lasca com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão facetado na base. Retocado no bordo direito, convexo. Anverso dividido em duas partes por aresta longitudinal acompanhando o bordo esquerdo. Bordos laterais afeiçoados em raspadores duplos convexos: extremidade superior com pequenos retoques em raspador no reverso.

Dimensões:

31 mm × 26 mm × 13 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação, com bolbo na

base. Anverso com superfície primitiva na base do bordo direito, convexo. Parte superior do mesmo bordo retocado em raspador convexo e bordo esquerdo em raspador irregular ligeiramente côncavo. O objecto tem o aspecto de raspador convergente duplo convexo e côncavo.

Dimensões:

53 mm × 34 mm × 10 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos com extremidade superior em raspadeira

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base. Anverso saliente, com aresta longitudinal ao longo do bordo direito, retocado em raspador ligeiramente côncavo. Bordo esquerdo afeiçoado em raspador convexo e extremidade superior em forma de larga raspadeira convexa (Est. 7, fig. 1)

Dimensões:

50 mm × 35 mm × 19 mm.

Raspadores duplos convexo-côncavos e côncavos

— Uma lasca alongada de secção transversal triangular na sua metade superior. Reverso de plano de separação com bolbo na base. Anverso com aresta longitudinal ao longo do bordo esquerdo, retocado em raspador ligeiramente côncavo na parte superior e bordo direito em raspador ligeiramente côncavo na parte central e convexo na parte superior. Extremidade superior ligeiramente inclinada para a esquerda e extremidade inferior para a direita.

Dimensões:

49 mm × 26 mm × 14 mm.

Raspadores duplos côncavos com extremidade superior em raspadeira ou raspador convexo

— Uma lasca de certo modo espessa, com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão tayacense na base. Retocada nos dois bordos laterais com concavidade central e na parte superior, com gume convexo. Anverso dividido em três partes por arestas com dispositivo em «V», cuja ponta atinge a base. Retoques na parte superior larga, convexa, retocada em raspador com pequeno bico central. Trata-se de um raspador duplo côncavo, com extremidade superior em raspadeira ou raspador convexo.

Dimensões:

45 mm × 35 mm × 27 mm.

Lasclas retocadas em bico num dos bordos

— Dezasseis lascas, das quais quatro de quartzo, retocadas com pequeno bico num dos bordos.

Dimensões da maior:

40 mm × 25 mm × 11 mm.

Dimensões da menor:

19 mm × 16 mm × 6 mm.

Pontas

— Doze lascas retocadas em ponta nos bordos laterais e em uma das extremidades do anverso algumas das quais assimétricas, das quais três de quartzo e as outras de sílex. Uma é de técnica tayacense.

Dimensões da maior:

44 mm × 37 mm × 12 mm (Fot. 8)

Dimensões da menor:

30 mm × 20 mm × 10 mm.

Dimensões da lasca, Est. 6, fig. 1:

39 mm × 30 mm × 16 mm.

Dimensões da lasca, Est. 6, fig. 2:

38 mm × 28 mm × 10 mm.

Dimensões da lasca, Est. 6, fig. 5:

41 mm × 39 mm × 12 mm.

Lâminas

— Uma lâmina de secção transversal triangular. Reverso de plano de separação com alguns retoques nos bordos laterais. Anverso com aresta longitudinal ao longo do bordo direito. Bordos laterais retocados, em raspador, rectilíneo, no bordo esquerdo e ligeiramente convexo no bordo direito. Extremidade superior com ligeiros retoques (Est. 7, fig. 5)

Dimensões:

53 mm × 25 mm × 18 mm.

Lasclas retocadas em mais de metade da periferia

— Uma lasca tayacense de sílex, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base estreita. Trabalhada em mais de metade da periferia, em raspador largo convexo.

Dimensões:

38 mm × 28 mm × 12 mm (Fot. 6)

Lasclas retocadas em toda a periferia

— Cinco lascas de forma arredondada com reverso de plano de separação, das quais duas de técnica tayacense em quartzo. São retocadas em toda a periferia do anverso para servir de raspadeiras. Uma delas também com retoques no reverso.

Dimensões da maior em quartzo:

49 mm × 47 mm × 22 mm.

Dimensões da menor:

28 mm × 29 mm × 8 mm.

— Uma lasca com reverso de plano de separação e bolbo na base retocada. Anverso retocado em toda a periferia, em raspador convexo no bordo esquerdo e côncavo no bordo direito. Extremidade superior em raspadeira, torcida para a direita (Est. 7, fig. 3)

Dimensões:

41 mm × 26 mm × 7 mm.

Núcleos mustierenses

— Dois núcleos mustierenses de sílex.

Dimensões:

61 mm × 49 mm × 14 mm (Est. 7, fig. 6)

47 mm × 40 mm × 24 mm (Fot. 7)

Lasclas retocadas

— Cinco lascas retocadas de técnica tayacense.

Dimensões da maior:

36 mm × 28 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

28 mm × 20 mm × 9 mm.

— Quatro lascas de técnica mustierense.

Dimensões da maior:

42 mm × 44 mm × 17 mm.

Dimensões da menor:

25 mm × 20 mm × 7 mm.

Onze lascas retocadas atípicas, das quais uma de quartzo.

Dimensões da maior:

41 mm × 34 mm × 17 mm.

Dimensões da menor:

18 mm × 15 mm × 6 mm.

SÉRIE IV — MUSTIERENSE

— PEÇAS COM BRILHO MUITO FRACO

Bifaces

— Um biface sobre fragmento de seixo calcário, de forma oval, com base espessa. Reverso de plano de separação com pequenos negativos de lascas sub-horizontais, tiradas a partir dos bordos. Anverso saliente com bordos laterais e extremidade superior formando gumes convexos. Bordo esquerdo espesso e inclinado, acompanhado por saliência longitudinal. Bordo direito podendo ter servido de raspador convexo.

Dimensões:

104 mm × 74 mm × 39 mm.

Núcleos poliédricos

— Treze núcleos poliédricos de sílex, dos quais 3 ou 4 afeiçãoados em raspadeiras nucleiformes em um dos bordos.

Dimensões da maior:

66 mm × 48 mm × 45 mm.

Dimensões da menor:

36 mm × 23 mm × 24 mm.

Núcleos e fragmentos com bordos em raspadores ou raspadeiras

— Um fragmento de núcleo de sílex com reverso de plano de separação irregular devido à natureza da rocha e com alguns retoques no bordo direito. Bordo esquerdo espesso. Anverso com 2/3 inferiores do bordo direito, convexo, de cortex. Bordo esquerdo afeiçãoado em raspador côncavo e extremidade superior em raspadeira nucleiforme.

Dimensões:

61 mm × 40 mm × 30 mm.

Raspadeiras

— Uma lasca com reverso de plano de separação, trabalhado por dois negativos de lascas tiradas da base e do bordo esquerdo. Anverso convexo com retoques no bordo esquerdo e na extremidade superior larga e convexa, afeiçãoada em raspadeira. Base estreita e convexa.

Dimensões:

37 mm × 37 mm × 8 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma placa de sílex, espessa e achatada, com reverso de cortex. Anverso com bordo esquerdo retocado por lascas muito inclinadas, em raspador convexo. Bordo direito triangular, largo, com forte saliência triangular central. Vestígios de utilização.

Dimensões:

98 mm × 85 mm × 35 mm.

Raspador simples convexo com extremidade em ponta

— Uma lasca oval lanceolada, muito imperfeita devido à natureza do sílex. Um dos bordos afeiçãoado em raspador convexo e outro muito irregular, muito fracturado, com alguns retoques na parte inferior. Extremidade superior em ponta triangular.

Dimensões:

54 mm × 35 mm × 10 mm.

Raspador simples côncavo com extremidade em ponta

— Uma lasca de sílex com base transversal sub-rectilínea. Reverso de plano

de separação. Extremidade superior do anverso afeiçãoada em forte ponta e bordo esquerdo em raspador simples, côncavo na sua parte superior.

Dimensões:

38 mm × 30 mm × 12 mm.

Raspador duplo convexo com extremidade superior em ponta

— Uma lasca de sílex, sublosangular arredondada, com reverso de plano de separação e pequeno, retoques nos bordos laterais. Anverso com faixa longitudinal central de cortex, retocado nos bordos laterais em raspador duplo convexo e na extremidade superior em larga ponta triangular, ligeiramente aburilada. Base com pequeno bico central.

Dimensões:

43 mm × 30 mm × 14 mm.

Raspadores duplos convexos com extremidade superior em raspadeira

— Uma lasca espessa de sílex com reverso de plano de separação e pequenos retoques irregulares nos dois bordos laterais. Bordo esquerdo do reverso afeiçãoado em raspador convexo. Anverso retocado nos bordos laterais em raspadores duplos convexos e na extremidade superior em raspadeira.

Dimensões:

66 mm × 34 mm × 21 mm.

— Uma lasca alongada com reverso de plano de separação e grande negativo na parte inferior do bordo esquerdo. Extremidade inferior aburilada com pequenos retoques. Anverso com aresta longitudinal central. Bordos laterais convexos e extremidade superior afeiçãoada em pequeno raspador ou raspadeira côncava entre dois pequenos bicos.

Dimensões:

66 mm × 41 mm × 20 mm.

Raspadores duplos convexos e sub-rectilíneos

— Uma lasca sublosangular, encurvada, com reverso de plano de separação. Anverso com aresta longitudinal central. Bordo direito retocado, convexo, e bordo esquerdo sub-rectilíneo, com alguns retoques. Extremidade superior em ponta, torcida para a esquerda. Base inclinada da esquerda para a direita.

Dimensões:

39 mm × 29 mm × 16 mm.

Raspadores duplos côncavo-convexos e sub-rectilíneos

— Uma grande lasca sublosangular, com reverso de plano de separação. An-

verso com aresta longitudinal central e extremidade superior em ponta saliente triangular. Bordo direito do anverso retocado, rectilíneo nos 2/3 superiores e, mais abaixo, com pequena saliência convexa, seguida por um negativo côncavo. Bordo esquerdo retocado, côncavo no terço superior e convexo nos 2/3 inferiores.

Dimensões:

76 mm × 45 mm × 26 mm.

Raspadores duplos convexos e côncavos

— Uma lasca de sílex sublosangular com reverso de plano de separação, recortado por lasca tirada do bordo direito. Vestígios de bolbo na base. Anverso retocado no bordo esquerdo espesso, convexo, denticulado, e no bordo direito ligeiramente côncavo na metade superior, com forte saliência triangular mais abaixo e inclinado para a esquerda na parte inferior. Extremidade superior em bico triangular, ligeiramente torcida para a direita.

Dimensões:

38 mm × 28 mm × 10 mm.

— Uma pequena lasca com reverso de plano de separação e anverso com aresta longitudinal, inclinada da esquerda para a direita. Bordo direito retocado, convexo, e bordo esquerdo retocado, côncavo.

Dimensões:

38 mm × 24 mm × 13 mm.

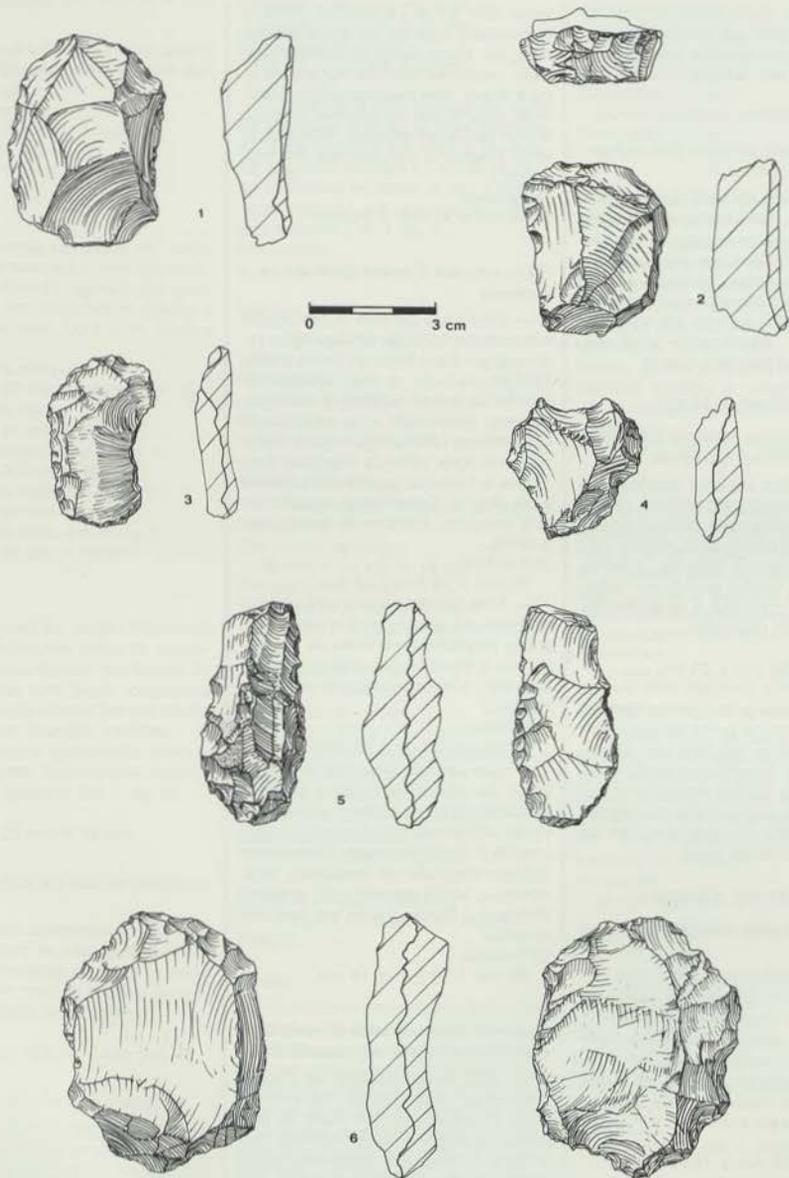
— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão facetado na base, estreita. Anverso com aresta longitudinal acompanhando o bordo esquerdo. Extremidade superior afeiçãoada em raspadeira, larga, convexa; bordo esquerdo em raspador côncavo e bordo direito em raspador convexo.

Dimensões:

55 mm × 44 mm × 19 mm.

Raspador duplo convexo-côncavo com extremidade superior em raspadeira

— Uma lasca espessa de secção transversal subtriangular. Reverso de plano de separação com plano de percussão de cortex na base, inclinada para a direita. Anverso com aresta longitudinal central. Metade esquerda de cortex com retoques no bordo, convexo-côncavo. Bordo direito com dois negativos de lascas e pequenos retoques, afeiçãoado também em raspador convexo-côncavo.



Est. 7 - MOINHO DAS CRUZES

- 1 - Raspador duplo convexo e côncavo com extremidade superior em raspadeira (Mustierense) • 2 - Raspadeira (Mustierense)
 3 - Lasca retocada em toda a periferia afelçoada em raspador côncavo-convexo e em raspadeira na extremidade superior (Mustierense)
 4 - Raspador convexo-côncavo (Mustierense) • 5 - Lâmina (Mustierense) • 6 - Núcleo mustierense (Mustierense)

Extremidade superior em raspadeira larga, denticulada.

Dimensões:

55 mm × 38 mm × 18 mm.

Raspador triplo rectilíneo, convexo e convexo-côncavo

— Uma pequena lasca de sílex, triédrica, com reverso de plano de separação, com um dos bordos laterais retocado em raspador rectilíneo, outro em raspador convexo e o terceiro em raspador convexo e côncavo.

Dimensões:

39 mm × 27 mm × 18 mm.

Lâminas

— Uma lâmina de quartzo de secção transversal subtriangular. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão à direita, na base. Anverso com aresta longitudinal central e vestígios de retoques nos bordos.

Dimensões:

57 mm × 29 mm × 16 mm.

— Uma pequena lamela de sílex, de secção transversal subtrapezoidal, sem retoques.

Dimensões:

21 mm × 11 mm × 5 mm.

Lasca retocadas diversas

— Dez lascas retocadas de técnica tayacense, das quais três de quartzo.

Dimensões da maior:

57 mm × 34 mm × 16 mm.

Dimensões da menor, em quartzo:

30 mm × 25 mm × 12 mm.

— Três lascas retocadas de técnica mustierense com planos de percussão facetados.

Dimensões da maior:

41 mm × 32 mm × 9 mm.

Dimensões da menor: 34 mm × 28 mm × 8 mm.

— 21 lascas atípicas retocadas, das quais 3 de quartzo.

Dimensões da maior:

49 mm × 22 mm × 10 mm.

Dimensões da menor: 24 mm × 20 mm × 7 mm.

SÉRIE V — PALEOLÍTICO SUPERIOR

— PEÇAS ACINZENTADAS, ALGUMAS COM BRILHO FRACO

Raspadeiras

— Uma lasca arredondada com reverso de plano de separação, bolbo e plano

de percussão na base. Anverso separado em duas metades por aresta longitudinal central. Extremidade superior larga, arredondada, afeiçãoada em raspadeira.

Dimensões:

47 mm × 40 mm × 18 mm.

— Uma pequena lasca arredondada de técnica tayacense com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base. Anverso convexo, com extremidade superior convexa afeiçãoada em raspadeira.

Dimensões:

22 mm × 18 mm × 9 mm.

Raspadores e raspadeiras

— Uma lasca encurvada com reverso de plano de separação e com negativo de lasca tirada do bordo direito da base. Anverso com bordo direito côncavo. Bordo esquerdo retocado em raspador simples convexo e extremidade superior em raspadeira.

Dimensões:

33 mm × 27 mm × 9 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma lasca alongada com reverso de plano de separação, com vestígios de plano de percussão no bordo direito. Anverso com truncatura longitudinal ao longo do bordo esquerdo. Bordo direito afeiçãoado em raspador convexo.

Dimensões:

52 mm × 28 mm × 16 mm.

Raspadores duplos convexos com bico na extremidade superior

— Uma lasca arredondada e achatada, com reverso de plano de separação. Anverso retocado nos dois bordos laterais em raspadores duplos convexos e com pequeno bico na extremidade superior.

Dimensões:

28 mm × 26 mm × 8 mm.

Raspadores duplos rectilíneos e convexos

— Uma pequena lasca tayacense, alongada, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão inclinado na base, da esquerda para a direita. Anverso com pequenos retoques no bordo direito convexo e bordo esquerdo rectilíneo. Extremidade superior triangular, ligeiramente aburilada.

Dimensões:

38 mm × 21 mm × 12 mm.

— Uma lasca alongada e encurvada. Reverso de plano de separação com al-

guns retoques nos bordos. Anverso com aresta longitudinal central. Bordo esquerdo retocado sub-rectilíneo. Bordo direito convexo. Extremidade superior ligeiramente torcida para a esquerda.

Dimensões:

45 mm × 21 mm × 11 mm.

Furador

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base. Anverso com uma das extremidades afeiçãoada em ponta triangular podendo servir de furador.

Dimensões:

25 mm × 23 mm × 8 mm.

Lâminas

— Uma lâmina alongada, sub-rectangular, com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão tayacense, na base. Anverso com alguns negativos de lascas tiradas sobretudo do bordo esquerdo e com faceta longitudinal até à base do bordo direito. Vestígios de pequenos retoques nos bordos.

Dimensões:

41 mm × 24 mm × 9 mm.

Lasca retocadas atípicas

— Duas lascas retocadas atípicas.

Dimensões da maior:

49 mm × 33 mm × 12 mm.

Dimensões da menor:

17 mm × 15 mm × 6 mm.

SÉRIE VI-PÓS-PALEOLÍTICO

— PEÇAS ACINZENTADAS QUASE SEM BRILHO

Núcleo poliédrico

— Um núcleo poliédrico de pequeno formato.

Dimensões:

28 mm × 21 mm × 20 mm.

Lasca e fragmentos retocados

— Oito lascas retocadas das quais a maior, mustierense, afeiçãoada em raspador transversal e uma de técnica tayacense com alguns retoques.

Dimensões da maior:

44 mm × 33 mm × 6 mm.

Dimensões da menor:

21 mm × 18 mm × 6 mm.

— Dois fragmentos alongados, sub-retangulares, de lascas de secção transversal subtriangular, com aspecto de fragmentos de lâminas e com vestígios de pequenos retoques no bordo esquerdo.

Dimensões do maior:

31 mm × 21 mm × 14 mm.

Dimensões do menor:

31 mm × 18 mm × 8 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES I e III

— Um fragmento de seixo de quartzo com reverso da série I. Anverso na maior parte de superfície primitiva. Retocado em raspador convexo, num dos bordos, por lascas inclinadas da série III.

Dimensões:

56 mm × 54 mm × 37 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II e III

— Uma lasca de quartzo com reverso de plano de separação. Anverso com retoques da série III afeiçoando o bordo direito em raspador côncavo e o bordo esquerdo em raspador convexo. Extremidade superior em bico ligeiramente aburilado.

Dimensões:

42 mm × 29 mm × 10 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II e IV

— Dois fragmentos de sílex, um dos quais de certo modo triangular e outro sublosangular, retocados nos bordos laterais em raspadores duplos convergentes da série IV. A extremidade superior do mais largo, é afeiçoada em raspadeira. Reverso de plano de percussão.

Dimensões do primeiro:

50 mm × 47 mm × 19 mm.

Dimensões do segundo:

53 mm × 43 mm × 23 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II e V

— Uma lasca de quartzo de forma triangular afeiçoada na série V em ponta numa das extremidades. Reverso de pla-

no de separação e anverso com saliência longitudinal central, retocado nos bordos laterais para servir de raspador duplo convergente.

Dimensões:

30 mm × 21 mm × 10 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES III e IV

— Uma lasca sublosangular da série III com bordos apresentando três bicos separados por concavidades da série IV.

Dimensões:

30 mm × 29 mm × 19 mm.

— Um raspador transversal com reverso de plano de separação e bolbo na base. Retocado na série IV nos bordos laterais do anverso e na extremidade superior, ligeiramente côncava na parte central.

Dimensões:

37 mm × 36 mm × 16 mm.

— Um pequeno núcleo polidédrico da série III com retoques da série IV.

Dimensões:

36 mm × 33 mm × 265 mm.

— Um fragmento triangular de lasca tayacense com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base, em ponta estreita. Extremidade superior do anverso sub-retilínea, fracturada e retocada na série IV em raspador transversal. Retoques da série III no bordo esquerdo convexo.

Dimensões:

34 mm × 31 mm × 14 mm.

— Uma lasca da série III retocada na série IV no bordo direito, convexo, do anverso, e afeiçoada em bico, inclinado para a direita, na extremidade superior. Bordo esquerdo espesso com truncatura da série IV e com alguns retoques mais antigos.

Dimensões:

36 mm × 25 mm × 12 mm.

— Uma lasca da série III com reverso de plano de separação. Anverso retocado em todos os bordos na série IV, para servir de raspador convexo no bordo direito, de raspador irregular, côncavo no bordo esquerdo e de raspadeira na base. Extremidade oposta afeiçoada em bico ligeiramente inclinado para a direita.

Dimensões:

50 mm × 40 mm × 21 mm.

— Uma lasca com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão mustierense na base. Anverso percorrido por aresta longitudinal do lado

esquerdo e com pequenos retoques em mais de metade da periferia.

Dimensões:

37 mm × 37 mm × 15 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES III e V

— Uma lasca alongada da série III com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão liso na base. Bordo direito com forte negativo da série V e no bordo esquerdo com alguns retoques. Anverso retocado no bordo direito em raspador convexo e no bordo esquerdo em raspador ligeiramente côncavo, na parte central. Extremidade superior em pequena raspadeira.

Dimensões:

47 mm × 33 mm × 14 mm.

— Uma lasca da série III com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão na base estreita. Anverso com aresta longitudinal central. Metade esquerda de cortex e bordo direito muito convexo com saliência triangular no terço superior. Extremidade superior em ponta triangular, desviada para a esquerda.

Dimensões:

54 mm × 38 mm × 21 mm.

— Uma lasca subpentagonal com reverso de plano de separação com alguns retoques no bordo esquerdo e na base. Anverso com forte relevo na parte superior do bordo esquerdo e com forte ponta triangular na extremidade superior.

Dimensões:

47 mm × 36 mm × 18 mm.

— Uma pequena lasca subpentagonal com extremidade superior em ponta triangular, retocada em dois bordos laterais do anverso em raspador duplo convexo. Reverso de plano de separação da série V.

Dimensões:

35 mm × 35 mm × 9 mm.

— Um pequena lasca da série III, com reverso de plano de separação, retocada em dois bordos laterais na série V.

Dimensões:

28 mm × 24 mm × 9 mm.

— Uma lasca mustierense da série III com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão facetado na base. Anverso com bordo superior retocado em raspador transversal denticulado na série V.

Dimensões: 45 mm × 30 mm × 10 mm.

JAZIDA PALEOLÍTICA DA TAPADA DA AJUDA

SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO — PEÇAS COM COR ACASTANHADA, EOLIZAÇÃO E FRACO ROLAMENTO

Raspadeiras nucleiformes

— Um bloco espesso de sílex com uma das faces relativamente plana e com negativo de lasca tirada do bordo direito. Outra face espessa, com bordos laterais em forma de raspadeira nucleiforme.

Dimensões:

62 mm × 56 mm × 37 mm.

Raspadores transversais

— Um raspador transversal com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão facetado na base. Trabalhado nos bordos laterais e na extremidade superior formando um gume transversal sub-rectilíneo. Anverso com metade direita de clivagem e o resto daquela face com diversos negativos de lascas, irregulares devido à natureza da rocha (Est. 8, fig. 1).

Dimensões:

48 mm × 37 mm × 19 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma pequena lasca de sílex com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão de cortex na base. Bordo direito espesso com cortex. Bordo esquerdo retocado em raspador convexo, com pequeno bico central. Anverso com bordo esquerdo de cortex. Bordo direito e extremidade superior com 5 ou 6 facetas de talhe, afeitando um raspador simples convexo.

Dimensões: 38 mm × 29 mm × 16 mm.

Raspadores simples côncavos

— Um fragmento espesso de seixo de quartzo com reverso plano e anverso retocado no bordo esquerdo em raspador simples côncavo.

Dimensões:

46 mm × 37 mm × 15 mm.

Raspadores duplos convergentes-convexos

— Uma lasca de sílex com base inclinada da esquerda para a direita. Bordos laterais convexos. Reverso de plano de separação, com plano de percussão e negativo de lasca na parte superior. Anverso convexo, espesso, com aresta longitudinal encurvada, acompanhando o

bordo esquerdo. Bordos laterais afeitados em raspadores duplos convergentes e convexos. Extremidade superior em forte bico ligeiramente torcido para a direita.

Dimensões: 46 mm × 37 mm × 22 mm.

Raspadores duplos rectilíneos e convexos

— Um fragmento espesso em forma de «D» com uma das faces de plano de separação e outra face espessa, relativamente aplanada. Bordo direito do anverso, rectilíneo, com indícios de ter servido de raspador; bordo esquerdo afeitado em raspador convexo.

Dimensões:

63 mm × 47 mm × 25 mm.

Pontas

— Uma lasca de quartzo de forma subpentagonal, com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão num dos bordos. Anverso com extremidade superior afeitada em ponta triangular, entre dois negativos côncavos.

Dimensões:

36 mm × 32 mm × 13 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE SUPERIOR — PEÇAS COM COR ACASTANHADA E BRILHO

Núcleos poliédricos

— Seis núcleos, mais ou menos poliédricos, utilizados num dos bordos, convexos, como raspadores ou raspadeiras nucleiformes.

Dimensões do maior de técnica levallois:

59 mm × 46 mm × 31 mm.

Dimensões do menor:

35 mm × 26 mm × 18 mm.

Fragmentos de núcleos retocados

— Dois fragmentos de núcleos com reverso de plano de separação. Anverso formando relevo, com aresta longitudinal central. Bordos laterais e base com retoques subverticais ou muito inclinados. Extremidade inferior de um em forte ponta triédrica podendo servir de furador.

Dimensões do maior (Est. 8, fig. 2):

41 mm × 37 mm × 26 mm.

Dimensões do menor:

43 mm × 33 mm × 26 mm.

Raspadores transversais

— Dois raspadores transversais com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base. Extremidade superior retocada em raspador transversal côncavo no mais pequeno e em raspador com bico central triangular no maior. Bordos esquerdos do anverso retocados em raspadores côncavos e bordos direitos espessos não retocados.

Dimensões do maior, com bico:

40 mm × 42 mm × 13 mm.

Dimensões do menor, côncavo:

38 mm × 40 mm × 12 mm.

— Um raspador transversal ligeiramente inclinado. Anverso com plano de separação, com vestígios de bolbo na base, retocada em raspadeira. Extremidade superior transversal, sub-rectilínea, ligeiramente denticulada. Bordos laterais afeitados em raspadores. Reverso com aresta longitudinal oblíqua separando duas metades, ligeiramente côncavas.

Dimensões:

45 mm × 35 mm × 11 mm.

Raspadores simples côncavos

— Quatro lascas retocadas no bordo esquerdo em raspadores simples côncavos. Bordos direitos convexos com ligeiros retoques num deles. Base mais ou menos convexa, rectilínea numa delas, e extremidade superior em ponta irregular, torcida para esquerda.

Dimensões da maior:

48 mm × 27 mm × 11 mm.

Dimensões da menor:

38 mm × 24 mm × 14 mm.

Raspadores simples rectilíneos com extremidade superior em ponta

— Uma pequena lasca com reverso de plano de separação, com bolbo e pequeno plano de percussão na base. Anverso com aresta longitudinal central separando à esquerda uma faixa de cortex com 2 ou 3 retoques no bordo convexo, da metade direita inclinada, retocada no bordo lateral, em raspador rectilíneo. Extremidade superior em ponta triangular, ligeiramente inclinada para a direita.

Dimensões:

40 mm × 23 mm × 12 mm.

Raspadores duplos convergentes e convexos

— Três lascas de sílex com reverso de plano de separação, bolbo e plano de percussão tayacense numa delas. Retocadas nos bordos laterais do anverso em raspadores duplos convergentes e con-

vexos. Extremidade superior afeiçãoada em ponta triangular.

Dimensões da maior:

45 mm × 34 mm × 16 mm.

Dimensões da menor:

34 mm × 27 mm × 10 mm.

Raspadores duplos convexos

— Dois raspadores duplos convexos com reverso de plano de separação. Anverso com aresta longitudinal central. Bordos laterais retocados. Extremidade superior do maior em forma de bico e a do menor, em pequena ponta retocada arredondada.

Dimensões do maior:

41 mm × 29 mm × 19 mm.

Dimensões do menor:

29 mm × 24 mm × 10 mm.

— Uma lasca alongada de secção transversal subtriangular com reverso de plano de separação e vestígios de bolbo na extremidade superior. Anverso percorrido por aresta longitudinal ao longo do bordo esquerdo, abrupto. Ambos os bordos laterais são convexos, com ligeiras concavidades, retocados por pequenas lascas muito inclinadas (Est. 8, fig. 4)

Dimensões:

52 mm × 36 mm × 18 mm.

Raspadores e raspadeiras

— Duas lascas com reversos de plano de separação, retocadas em raspadores convexos num dos bordos e em raspadeiras na extremidade superior do anverso.

Dimensões da maior (Est. 8, fig. 3):

50 mm × 41 mm × 17 mm.

Dimensões da menor:

37 mm × 26 mm × 9 mm.

Lascas retocadas em mais de metade da periferia

— Uma lasca achatada com reverso de plano de separação, com bolbo na base, estreita.

Retocada em mais da metade da periferia e com aspecto de raspador transversal na extremidade superior.

Dimensões:

35 mm × 37 mm × 11 mm.

Lascas retocadas atípicas

— Um fragmento de seixo de quartzo, estreito e alongado, com um dos bordos de superfície primitiva e outro bordo com gume torcido em forma de raspador.

Dimensões:

48 mm × 24 mm × 23 mm.

SÉRIE III — MUSTIERENSE

— PEÇAS COM MENOS BRILHO

Núcleos poliédricos

— Quatro núcleos e fragmentos de pequenos núcleos poliédricos, com alguns retoques nos bordos, afeiçãoados para servir de raspador ou raspadeiras nucleiformes.

Dimensões do maior:

46 mm × 30 mm × 15 mm.

Dimensões do menor:

33 mm × 31 mm × 23 mm.

Raspadeiras nucleiformes

— Uma lasca espessa ou fragmento de núcleo, de secção transversal subtriangular. Reverso de plano de separação com pequenos negativos de lasca em cada bordo. Anverso saliente com aresta longitudinal central e outra mais pequena torcida para o lado do bordo direito. Periferia com negativos de lascas e alguns retoques muito inclinados. As duas extremidades do objecto têm a forma de raspadeiras nucleiformes convexas.

Dimensões:

65 mm × 47 mm × 32 mm.

Raspadores duplos convexos

— Um fragmento de seixo de quartzo. Reverso com aresta longitudinal central e outra, mais pequena, acompanhando o bordo direito. Metade esquerda de superfície primitiva, com excepção de uma faceta transversal inclinada na base. Metade direita afeiçãoada por duas facetas longitudinais, sendo mais estreita a que acompanha o bordo direito. Base espessa com facetas de regularização. Anverso com aresta longitudinal central e com diversos negativos de lascas pouco inclinados, sendo maior o da metade direita. Bordos laterais afeiçãoados em raspadores convexos, imperfeitos.

Dimensões:

63 mm × 53 mm × 32 mm.

Raspadores duplos convexos e rectilíneos-côncavos

— Uma lasca de quartzo de forma sublosangular, encurvada. Reverso de plano de separação, oblíquo na parte inferior. Parte superior apresentando, sobretudo, ao longo do bordo esquerdo, diversos pequenos negativos de regularização, afeiçãoando o bordo num raspador denticulado, sub-rectilíneo-côncavo. Anverso com bordo esquerdo afeiçãoado em raspador convexo, com pequena faixa de

superfície primitiva na parte superior e na quase totalidade do anverso, com pequenos negativos de lascas sub-horizontais ou pouco inclinados.

Extremidade superior em ponta triangular (Est. 8, fig. 5)

Dimensões:

70 mm × 50 mm × 8 mm.

Lascas com retoques em toda a periferia

— Uma lasca com reverso de plano de separação retocado na base e no bordo esquerdo. Anverso convexo, retocado em toda a periferia, com aresta longitudinal na metade esquerda.

Dimensões:

40 mm × 33 mm × 16 mm.

— Uma pequena lasca subtriangular com reverso de plano de separação. Anverso retocado em todos os bordos, dois deles em pequena raspadeira.

Dimensões:

40 mm × 27 mm × 10 mm.

— Uma lasca subpentagonal com reverso de plano de separação, recortado por largo negativo de lasca num dos bordos. Anverso com retoques em toda a periferia e com forte bico num dos bordos.

Dimensões:

29 mm × 24 mm × 10 mm.

— Duas lascas com reverso de plano de separação. Anverso convexo com retoques em toda a periferia, bordos laterais em raspadores e extremidade superior em bico ligeiramente aburilado. Base rectilínea no exemplar menor e ligeiramente convexa e afeiçãoada em raspador, no maior.

Dimensões do maior:

39 mm × 28 mm × 11 mm.

Dimensões do menor:

22 mm × 18 mm × 8 mm.

Lasca retocada

— Uma pequena lasca de técnica mustierense com plano de percussão facetado e com alguns retoques no anverso.

Dimensões:

33 mm × 22 mm × 8 mm.

SÉRIE IV — MUSTIERENSE

— PEÇAS QUASE SEM BRILHO

Núcleos poliédricos

— Seis núcleos poliédricos com indícios de utilização como raspadeiras ou

raspadores nucleiformes, dos quais um de quartzo.

Dimensões do maior:

55 mm × 40 mm × 42 mm.

Dimensões do menor:

33 mm × 29 mm × 25 mm.

Núcleos mustierenses

— Um disco mustierense trabalhado nas duas faces a partir dos bordos (Est. 8, fig. 7).

Dimensões:

48 mm × 41 mm × 21 mm.

Calotes de seixo

— Uma pequena calote de seixo de quartzo, com reverso de plano de separação. Anverso de superfície primitiva. Extremidade superior com retoques em raspadeira e com concavidade na parte superior do bordo esquerdo. Base com retoques, em raspadeira transversal.

Dimensões:

32 mm × 27 mm × 12 mm.

Percutor e bigorna

— Um fragmento de seixo de quartzo. Reverso convexo de superfície primitiva. Um dos bordos mostra ter servido de percutor. Na parte central uma covinha mostra utilização do objecto como bigorna. A outra face é plana. Os bordos mostram indícios de percussão. Um deles está cavado por largo negativo de fractura.

Dimensões:

92 mm × 84 mm × 48 mm.

Raspadores simples convexos

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação. Anverso com metade direita espessa de cortex. Bordo esquerdo afeiçãoado por seis negativos de lascas em raspador simples convexo. (est. 8, fig. 6).

Dimensões:

55 mm × 45 mm × 20 mm.

— Uma lasca sublosangular de quartzo. Reverso de superfície primitiva ocupando toda a parte central até à extremidade superior. Bordos laterais convexos com retoques. Base inclinada, com pequenos retoques irregulares. Anverso de plano de separação. Bordo direito espesso. Base truncada obliquamente da direita para a esquerda. Bordo lateral esquerdo afeiçãoado em raspador simples convexo.

Dimensões:

72 mm × 53 mm × 21 mm.

Raspadores simples convexo-côncavos

— Uma lasca de sílex estreita e alongada, de secção transversal subtriangular. Bordo direito convexo, acompanhado por aresta longitudinal. Bordo esquerdo retocado em raspador côncavo na metade superior e convexo na metade inferior. Extremidade superior torcida para a esquerda.

Dimensões: 63 mm × 24 mm × 15 mm.

Raspadores duplos sub-rectilíneos e convexos

— Duas lascas de sílex com reverso de plano de separação. Anverso convexo, retocado nos dois bordos laterais por lascas inclinadas. Bordo direito com gume sub-rectilíneo e bordo esquerdo convexo. Extremidade superior em ponta torcida para a direita.

Dimensões do maior (Est. 9, fig. 2):

33 mm × 26 mm × 12 mm.

Dimensões do menor:

30 mm × 20 mm × 8 mm.

Raspadores duplos côncavos

— Uma lasca alongada com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão tayacense na base, estreita. Anverso com parte central convexa. Bordos laterais retocados em raspadores ligeiramente côncavos. Extremidade superior coberta pelo cortex, tendo servido de raspadeira.

Dimensões:

51 mm × 37 mm × 23 mm.

Raspadeira

— Uma pequena lasca com reverso de plano de separação. Anverso convexo com extremidade superior em raspadeira convexa e larga. Bordos laterais retocados côncavos (Est. 9, fig. 1).

Dimensões:

27 mm × 31 mm × 11 mm.

Raspadeira

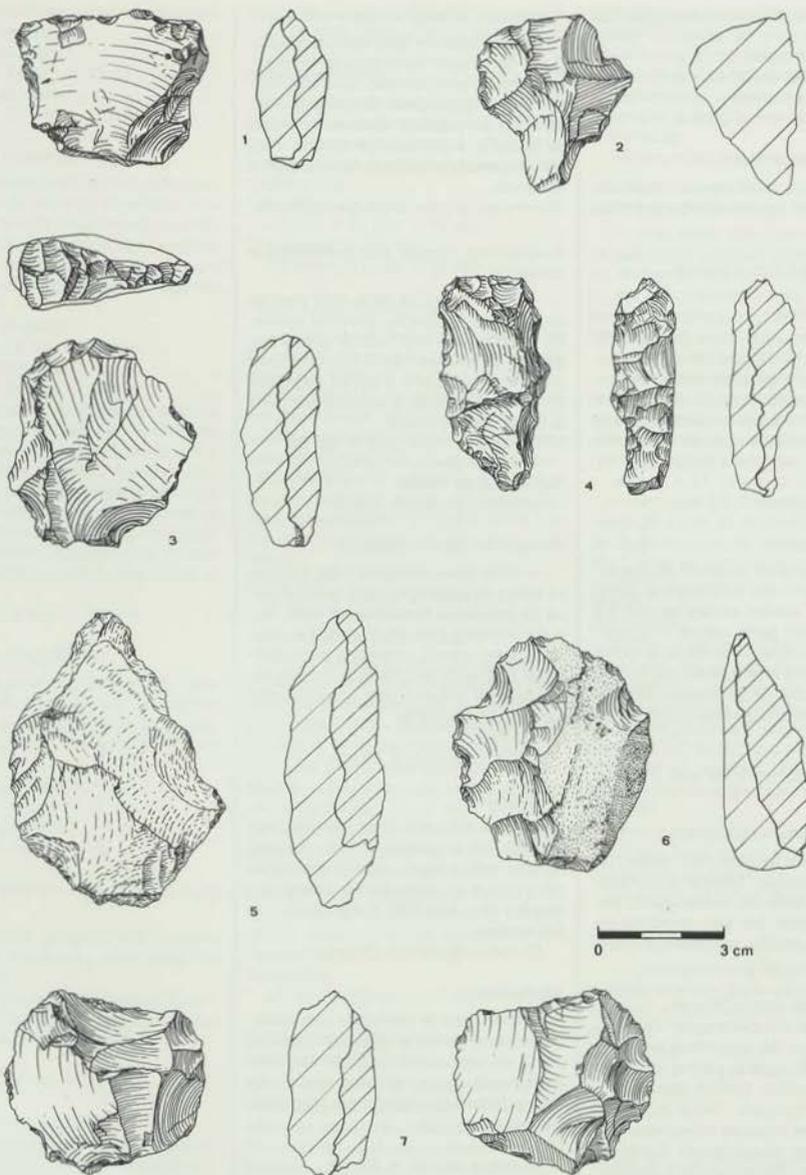
— Uma lasca arredondada com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão facetado na base. Anverso de cortex, retocado num bordo e na extremidade superior em raspadeira larga convexa.

Dimensões:

47 mm × 48 mm × 20 mm.

Raspador e furador

— Uma lasca com base e bordos laterais convexos. Base com alguns retoques em raspador convexo. Extremidade



Est. 8 – TAPADA DA AJUDA

- 1 – Raspador transversal (Acheulense antigo) • 2 – Fragmento de núcleo retocado (Acheulense superior)
 3 – Raspador duplo convexo com extremidade superior em raspadeira (Acheulense superior)
 4 – Raspador convexo e raspadeira (Acheulense superior) • 5 – Raspador duplo convergente terminando em ponta (Mustierense)
 6 – Raspador simples convexo denticulado (Mustierense) • 7 – Núcleo mustierense (Mustierense)

superior em ponta triangular afiada para servir de furador. Aresta longitudinal central.

Dimensões:

53 mm × 36 mm × 19 mm.

Lascas retocadas

— Sete lascas retocadas de técnica tayacense.

Dimensões da maior:

29 mm × 22 mm × 9 mm.

Dimensões da menor:

22 mm × 23 mm × 6 mm.

— Doze lascas retocadas mustienses.

Dimensões da maior:

31 mm × 27 mm × 8 mm.

Dimensões da menor:

27 mm × 24 mm × 5 mm.

— Nove lascas retocadas atípicas.

Dimensões da maior:

47 mm × 35 mm × 7 mm.

Dimensões da menor, em quartzo: 19 mm × 19 mm × 14 mm.

SÉRIE V — PALEOLÍTICO SUPERIOR (?) — PEÇAS COM ARESTAS VIVAS E SEM BRILHO OU BRILHO FRACO

Núcleos poliédricos

— 17 núcleos poliédricos e fragmentos de formas diversas, um dos quais de quartzo, alguns utilizados como raspadores ou raspadeiras nucleiformes. O maior é triédrico, alongado, aparentado aos bifaces.

Dimensões do maior:

95 mm × 67 mm × 55 mm.

Dimensões do menor:

26 mm × 20 mm × 18 mm.

Raspadeiras nucleiformes

— Uma raspadeira nucleiforme arredondada, com reverso aplanado por lascas tiradas de todos os bordos. Anverso convexo, com parte central plana e bordos retocados em toda a periferia por lascas subverticais ou muito inclinadas.

Dimensões:

51 mm × 40 mm × 22 mm.

Raspadeiras

— Duas lascas afeiçoadas numa das extremidades do anverso, em pequenas raspadeiras sub-rectilíneas.

Dimensões da maior sub-rectangular em quartzo:

35 mm × 22 mm × 17 mm.

Dimensões da menor em sílex:

30 mm × 22 mm × 13 mm.

Raspadores e raspadeiras

— Uma lasca com reverso de plano de separação e com vestígios de plano de percussão numa das extremidades. Anverso retocado para servir de raspador convexo no bordo esquerdo e de raspadeira na extremidade superior. Faixa de cortex ocupando os 2/3 inferiores (Est. 9, fig. 3).

Dimensões:

50 mm × 35 mm × 17 mm.

— Uma lasca com reverso de plano de separação. Anverso afeiçoado em raspador duplo convexo nos bordos laterais e em pequena raspadeira na extremidade superior. Parte central do anverso cortada por aresta oblíqua, inclinada para esquerda. Bordo direito espesso (Est. 9, fig. 4).

Dimensões:

55 mm × 43 mm × 16 mm.

Raspadores transversais

— Uma pequena lasca tayacense com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base, retocada em raspador convexo. Anverso com quatro negativos principais e alguns retoques na parte superior convexa, com saliência inclinada para esquerda. Trata-se de raspador transversal inclinado.

Dimensões: 38 mm × 27 mm × 14 mm.

— Um pequena lasca tayacense com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base, retocada em raspador convexo. Anverso com quatro negativos principais e alguns retoques na parte superior convexa, com saliência inclinada para a esquerda.

Dimensões:

38 mm × 27 mm × 14 mm.

Furadores

— Duas lascas achatadas, com reverso de plano de separação. A maior tem o bordo direito do anverso espesso. Bordo esquerdo retocado em raspador convexo-côncavo. Extremidade superior em ponta afiada que podia servir de furador ou plaina (Est. 9, fig. 6).

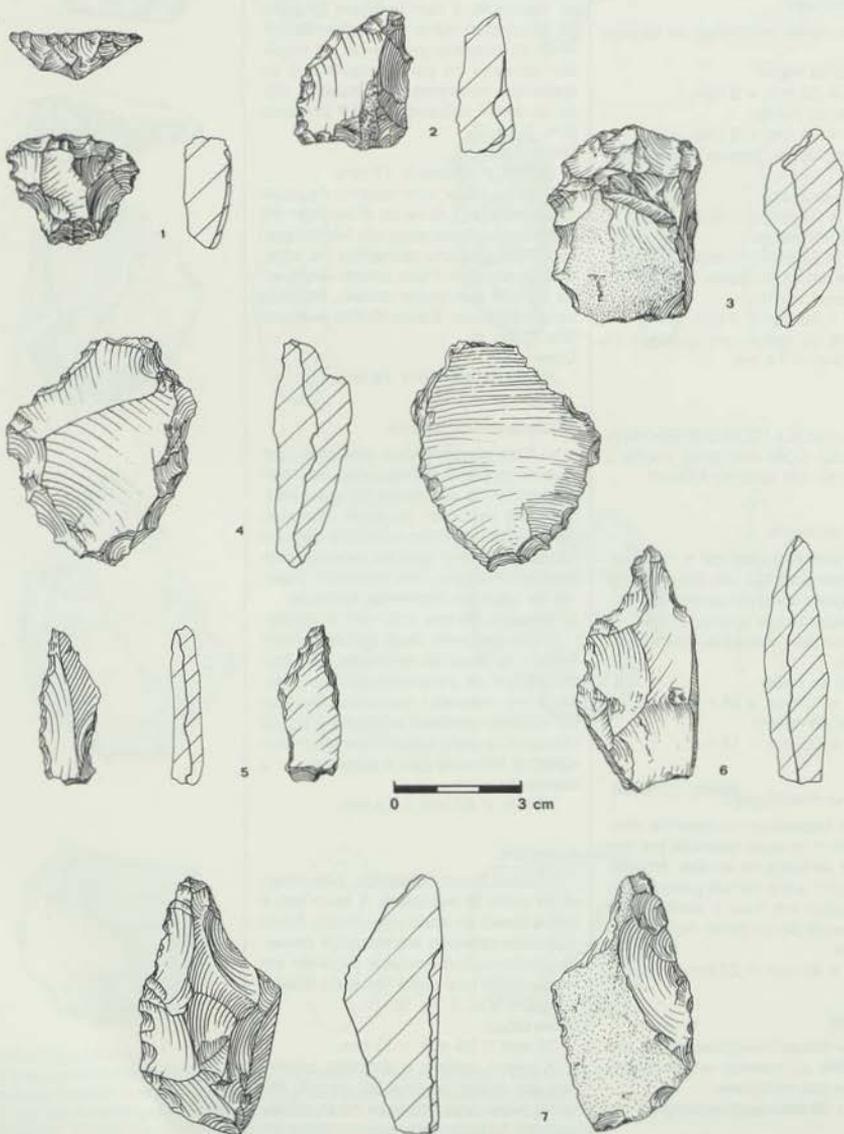
Dimensões:

55 mm × 28 mm × 15 mm.

A menor, estreita e alongada, percorrida por aresta longitudinal central. Reverso plano, com retoques no bordo esquerdo. Anverso retocado no bordo es-

Est. 9 – TAPADA DA AJUDA

- 1 – Raspadeira (Mustierense) • 2 – Raspador duplo sub-rectilíneo e convexo (Mustierense)
3 – Raspador e raspadeira (Paleolítico superior) • 4 – Raspador duplo convexo, com extremidade em raspadeira (Paleolítico superior) • 5 – Furador (Paleolítico superior) • 6 – Furador (Paleolítico superior)
7 – Raspador duplo convergente com extremidade em ponta (Paleolítico superior)



querdo em raspador ligeiramente convexo, quase sub-rectilíneo. Bordo direito com saliência central. Extremidade superior em ponta aburilada (Est. 9, fig. 5).
Dimensões:

43 mm × 28 mm × 13 mm.

— Uma lasca de sílex com reverso de plano de separação e com fractura oblíqua no bordo direito e na base. Anverso afiçoado em raspador convexo denticulado no bordo direito e em ponta triangular, com saliência central na extremidade superior.

Dimensões:

43 mm × 28 mm × 13 mm.

Raspadores simples côncavos

— Três lascas retocadas com bordo esquerdo convexo e bordo direito afiçoado em raspador côncavo. Extremidade superior torcida para a direita. Reverso de plano de separação.

Dimensões da maior:

44 mm × 27 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

33 mm × 20 mm × 17 mm.

Raspadores duplos convergentes com extremidade em ponta

— Três lascas alongadas, duas das quais sublosangulares, retocadas nos bordos laterais do anverso para servir de raspadores duplos convergentes. Parte central do anverso percorrida por aresta longitudinal. Extremidade superior em ponta afiada.

Dimensões da maior (Est. 9, fig. 7):

62 mm × 34 mm × 23 mm.

Dimensões da menor:

36 mm × 21 mm × 17 mm.

Lâminas

— Duas pequenas lâminas de técnica tayacense, com reverso de plano de separação. Anverso com aresta longitudinal central e com alguns retoques nos bordos laterais.

Dimensões da maior:

43 mm × 25 mm × 13 mm.

Dimensões da menor:

17 mm × 11 mm × 4 mm.

Lascas não retocadas

— Quatro lascas não retocadas, das quais uma de técnica tayacense e outra de quartzito, mustieróide.

Dimensões da maior em quartzito: 43 mm × 31 mm × 18 mm.

Dimensões da menor:

16 mm × 14 mm × 6 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES I E V

— Um biface imperfeito sobre seixo, da série I, retocado na série V por três pequenas lascas no bordo direito do reverso e por três lascas grandes no bordo esquerdo do anverso. Forma geral lanceolada.

Dimensões:

123 mm × 75 mm × 52 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II E III

— Uma lasca atípica da série II, retocada nos bordos laterais de uma das faces, em raspador duplo convergente e na parte superior do anverso, na série III.

Dimensões:

40 mm × 27 mm × 13 mm.

— Uma lasca subrectangular, com bordos laterais do anverso afiçoados em raspadores convexo-côncavos e extremidade superior em raspador ligeiramente côncavo. Reverso de plano de separação com vestígios de plano de percussão na base. Retoques da série III no bordo direito e na extremidade superior.

Dimensões:

34 mm × 26 mm × 11 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES II E IV

— Um núcleo levallois da série II com retoques da série IV em dois bordos.

Dimensões:

67 mm × 63 mm × 38 mm.

— Uma lasca da série II com reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão na base estreita, retocada no bordo esquerdo e na parte superior larga do anverso para servir de raspador.

Dimensões:

54 mm × 47 mm × 23 mm.

— Um núcleo da série II, afiçoado em raspador num dos bordos e com um negativo da série IV, no mesmo bordo.

Dimensões:

69 mm × 60 mm × 38 mm.

— Uma lasca da série II, da secção transversal subtrapezoidal, com retoques da série IV no reverso e na parte superior do bordo esquerdo do anverso.

Dimensões:

40 mm × 22 mm × 12 mm.

— Uma lasca da série II retocada em raspador transversal, inclinado para a esquerda num dos bordos do anverso. Reverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão na base.

Dimensões:

46 mm × 31 mm × 13 mm.

PEÇAS COM TRABALHO DAS SÉRIES III e V

— Uma pequena lasca triangular da série III retocada em dois bordos na série V.

Dimensões:

17 mm × 17 mm × 7 mm.

— Uma lasca oval da série III, afeioada no bordo esquerdo do anverso em raspador simples convexo e nas duas extremidades em raspadeiras. Retoques da série V na parte inferior da metade esquerda do reverso.

Dimensões:

39 mm × 28 mm × 14 mm.

4 — ESTATÍSTICAS

Considerando o número de peças estudadas, divididas por séries em cada uma das três jazidas, verifica-se a seguinte distribuição:

Total das peças das 3 jazidas paleolíticas: 689.

Total dos exemplares — Tapada da Ajuda, 130; Moinho da Carrasqueira, 303; Moinho das Cruzes, 256; da série I da Tapada da Ajuda, 7; da série I do Moinho da Carrasqueira, 9; da série I + II do Moinho das Cruzes, 66; da série II da Tapada da Ajuda, 26; da série II do Moinho da Carrasqueira, 42; da série III da Tapada da Ajuda, 13; da série III-IV do Moinho da Carrasqueira, 134; da série III do Moinho das Cruzes, 103; da série IV da Tapada da Ajuda, 45; da série IV do Moinho das Cruzes, 64; da série V da Tapada da Ajuda, 39; da série V do Moinho da Carrasqueira, 32; da série V do Moinho das Cruzes, 12; da série VI do Moinho da Carrasqueira, 86; da série VI do moinho das Cruzes, 11.

Os exemplares citados apresentam-se discriminados e divididos por séries nos seguintes quadros estatísticos:

QUADRO I — DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DO MOINHO DA CARRASQUEIRA

	Séries:				
	I	II	III-IV	V	VI
Bifaces			1		
Unifaces				1	
Peças aparentadas aos bifaces		1			
Seixos truncados			1		
Seixos raspadores		1			
Núcleos poliédricos	2		29		20
Núcleos levalloiso-mustierenses			1		
Núcleos e fragmentos afeioados em raspadeiras e raspadores nucleiformes		7			
Núcleos diversos				1	
Calotes de seixo		1	2	2	
Raspadeiras		7	1	4	
Raspadeiras e raspadores	3		6	1	
Raspadores simples sub-rectilíneos		1	1		
Raspadores simples convexos	2		7	5	4
Raspadores simples côncavos			2	1	1
Raspadores transversal			1		
Raspadores transversais inclinados		1			
Raspadores simples com ponta triangular na extremidade superior			2		
Raspadores duplos convergentes	1	9	8	1	
Raspadores duplos sub-rectilíneos			1		
Raspadores duplos convexos e sub-rectilíneos		1		4	
Raspadores duplos côncavos e sub-rectilíneos					1
Raspadores duplos convexos		2	4		
Raspadores duplos convexos e côncavos		6	2		1
Raspadores duplos com extremidade superior em ponta aburilada				1	
Raspadores duplos com extremidade superior em ponta triangular			3		
Pontas					1
Furadores			15	5	
Lâminas			1		5
Lasca retocada em toda a periferia					1
Lasca retocada tayacenses			16	3	
Lasca retocada mustierenses			1		
Lasca retocada atípicas com bico na extremidade superior	1				
Lasca atípicas retocadas		5	28	7	10
Lasca tayacenses não retocadas					11
Lasca atípicas não retocadas					26
Percutores				1	1
Totais:	9	42	134	32	86

Conclusões do Quadro I:

Na jazida paleolítica do Moinho da Carrasqueira sobressai a presença de 1 biface na série III-IV, 1 uniface na série V, 1 seixo raspador na série II e 1 seixo truncado na série III-IV.

Os núcleos poliédricos são muito abundantes nas séries III-IV (29 exemplares) e na série VI (20 exemplares).

As raspadeiras foram encontradas em número de 7 na série II, 1 na série III-IV e 4 na série V. Por sua vez, as peças afeioadas em raspadeiras e raspadores são 3 na série I, 6 na série III-IV e 1 na série V.

Os raspadores duplos convergentes são 1 na série I, 9 na série II, 8 na série III-IV e 1 na série V.

Os elementos levalloiso-mustierenses aparecem apenas em número de 2 na série III-IV.

A jazida do Moinho da Carrasqueira deu 15 furadores na série III-IV e outros 5 na série V. Na série VI foi encontrada uma lasca retocada em toda a periferia.

O maior número de lascas retocadas tayacenses foi encontrada na série III-IV (16 exemplares) ao passo que a série V deu apenas 3.

QUADRO II — DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL
DO MOINHO DAS CRUZES

Séries:	I-II	III	IV	V	VI
Bifaces	1		1		
Núcleos polilétricos	6	6	13		1
Núcleos levalloíso-mustierenses		5			
Núcleos com bordos em raspadores ou raspadeiras	3	9	1		
Calotes de seixo	2				
Raspadores e raspadeiras nucleiformes		3			
Raspadores e raspadeiras				1	
Raspadeiras	1	7	1	2	
Raspadores simples sub-rectilíneos	1				
Raspadores simples convexos	8	5	1	1	
-id- com extremidade superior em ponta	2		1		
Raspadores simples com extremidade superior em raspadeira		2			
Raspadores simples convexo-côncavos		2			
Raspadores simples côncavos com extremidade em ponta				1	
Raspadores transversais	2				
Raspadores duplos rectilíneos com extremidade superior em raspador ou raspadeira transversal		1			
Raspadores duplos convergentes	12	3			
Raspadores duplos convexos		1			
Raspadores duplos convexos com bico na extremidade superior				1	
Raspadores duplos convexos e rectilíneos	2		1	2	
Raspadores duplos convexo-côncavos e com extremidade superior em raspadeira		1	1		
Raspadores duplos convexos e côncavos	3	1	3		
-id- com bico na extremidade superior	3				
Raspadores duplos convexos com extremidade em ponta	1		1		
Raspadores duplos com extremidade superior em raspadeira	1		2		
Raspadores duplos convexo-côncavos e côncavos		1			
Raspadores duplos côncavos com extremidade superior em raspadeira ou raspador convexo		1			
Raspadores duplos convexo-côncavos e sub-rectilíneos			1		
Raspadores triplos rectilíneos, convexos e convexo-côncavos			1		
Furadores				1	
Pontas		12			
Lâminas		1	2	1	
Lascas retocadas em bico num dos bordos		16			
Lascas retocadas em mais da metade da periferia		1			
Lascas retocadas em toda a periferia		5			
Lascas retocadas tayacenses	2	5	10		1
Lascas retocadas mustierenses	2	4	3		1
Lascas retocadas atípicas	14	11	21	2	8
Totais:	66	103	64	12	11

Conclusões do Quadro II:

Na jazida do Moinho das Cruzes observa-se a presença de 1 biface na série I-II e de outro na série IV.

Os núcleos poliédricos são em número de 6 na série I-II, 6 na série III e 13 na série IV, reduzindo-se para 1 na série VI.

Os elementos levalloiso-mustierenses foram encontrados em número de 2 na série I-II, 8 na série III, 3 na série IV e 1 na série VI.

As raspadeiras são em número de 1 na série I-II, 7 na série III, 1 na série IV e 2 na série V.

Os raspadores duplos convergentes apresentam certa abundância, aparecendo em número de 12 na série I-II e somente de 3 na série III.

Um único furador foi encontrado na série V.

As lascas retocadas em toda a periferia são 5 na série III.

As pontas estão representadas na série III por 12 exemplares.

As lascas retocadas tayacenses aparecem em número de 2 na série I-II, 5 na série III, 10 na série IV e 1 na série VI.

QUADRO III — DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DA TAPADA DA AJUDA

Séries:	I	II	III	IV	V
Núcleos poliédricos		6	4	6	17
Núcleos levalloiso-mustierenses			2	1	
Fragmentos de núcleos retocados		2			
Calotes de seixo				1	
Raspadeiras nucleiformes	1		1		1
Raspadeiras				1	2
Raspadeiras e raspadores		2		1	2
Raspadores simples rectilíneos com extremidade em ponta			1		3
Raspadores simples convexos	1			2	
Raspadores simples côncavos	1	4			3
Raspadores simples convexo-côncavos				1	
Raspadores transversais	1	3			2
Raspadores duplos convergentes	1	3			3
Raspadores duplos convexos		3	1		
Raspadores duplos convexos e rectilíneos	1			2	
Raspadores duplos convexos e côncavos			1		
Raspadores duplos côncavos				1	
Raspadores e furadores				1	
Pontas	1				
Lâminas					2
Lascas retocadas em mais da metade da periferia		1			
Lascas retocadas em toda a periferia			5		
Lascas retocadas tayacenses				7	
Lascas retocadas, mustierenses			1	12	
Lascas retocadas atípicas		1		9	
Lascas retocadas (1 tayacense e 1 mustierense)					4
Totais:	7	26	15	45	39

Conclusões do Quadro III:

Considerando os objectos existentes nas diversas séries da jazida paleolítica da Tapada da Ajuda, verifica-se maior abundância de material lítico nas séries II (26 exemplares), IV (45 exemplares) e V (39 exemplares).

Na série V nota-se a presença de 17 núcleos poliédricos.

A série III é caracterizada pela presença de 5 lascas retocadas em toda a periferia e de 1 lasca retocada mustierense.

Outros elementos levalloiso-mustierenses, em número de 13, foram observados na série IV. A série V deu duas lâminas.

A maior abundância de lascas retocadas foi observada na série IV.

Considerando, agora, as *Peças com duplas patinas*, os resultados obtidos são os seguintes:

Tapada da Ajuda

Séries	I + V =	1
"	II + III =	2
"	II + IV =	5
"	III + V =	2
		15

Moinho da Carrasqueira

Séries	II + III =	5
"	II + IV =	6
"	II + V =	3
"	III + IV =	5
"	III + V =	15
"	IV + V =	1
		35

Moinho das Cruzes

Séries	I + III =	1
"	II + III =	1
"	II + IV =	2
"	III + V =	1
"	III + IV =	6
"	III + V =	5
		16

5 — CONCLUSÕES

Os materiais das três jazidas estudadas foram reunidos nos grupos referidos no quadro 4, por forma a tornar mais cómodas e sistemáticas as comparações a efectuar. Das análises destes quadros podem extrair-se as seguintes conclusões:

a — Nas três jazidas, a série mais escassa corresponde ao Acheulense antigo estando mesmo ausente no Moinho das Cruzes. Na Tapada da Ajuda e no Moinho da Carrasqueira, predominam, nesta série, os raspadores simples, seguidos dos raspadores duplos.

b — O Acheulense superior sucede-se nos locais em estudos ao Acheulense antigo, observando-se deste modo lacuna do Acheulense médio. Na Tapada da Ajuda e Moinho da Carrasqueira, corresponde, a seguir ao Acheulense antigo, à série menos numerosa, mas exceptua-se o Moinho das Cruzes.

Tal como já se havia observado na série anterior, predominam globalmente os raspadores simples e duplos; porém, no Moinho da Carrasqueira os primeiros são menos frequentes do que as raspadeiras.

Os núcleos poliédricos são o grupo de artefactos imediatamente mais numero-

so, embora não estejam representados no Moinho da Carrasqueira.

Os bifaces, «unifaces» e instrumentos aparentados ocorrem em percentagens modestas, não estando representados na Tapada da Ajuda; porém, é nesta série que são mais abundantes, no conjunto das duas restantes jazidas.

A série atribuída ao Mustierense ou, talvez mais propriamente, ao Paleolítico médio, é a mais numerosa no conjunto das três jazidas, sendo apenas ultrapassada na Tapada da Ajuda pela série mais recente, atribuída ao Paleolítico superior e/ou Pós-Paleolítico.

Nas três jazidas, predominam os núcleos polilétricos; os núcleos levalloiso-mustierenses, que surgem pela primeira vez nesta série, estão em todas as

jazidas representados por percentagens modestas.

Sucedem-se os raspadores duplos, percentualmente o grupo mais abundante nas três jazidas, a seguir aos núcleos polilétricos.

Os raspadores simples estão igualmente representados nas três jazidas, porém, em percentagens que não atingem 10%. Distribuição idêntica, embora ainda mais escassa, mostram as raspadeiras.

Os grupos correspondentes às pontas, furadores e lâminas, que nas séries anteriores não se encontravam representados, exibem nesta série distribuição muito irregular com realce para os furadores no Moinho da Carrasqueira.

Os bifaces são, nesta série, vestigiais.

A última série engloba materiais atribuíveis ao Paleolítico superior (embora sem materiais típicos de quaisquer das indústrias que o caracterizam) e a tempos pós-paleolíticos. Trata-se de conjunto bem representado na Tapada da Ajuda e no Moinho da Carrasqueira, onde constitui o segundo grupo mais numerosos. No Moinho das Cruzes, pelo contrário, a percentagem desta série é inferior às das anteriores. Naquelas duas jazidas, vistas globalmente, predominam os núcleos polilétricos, sucedendo-se os raspadores simples; pelo contrário, no Moinho das Cruzes, o grupo mais abundante corresponde ao dos raspadores duplos.

As raspadeiras ocorrem nas três jazidas de forma mais insistente da que se observava na série mustierense. Idêntico fenómeno se observa nos grupos das pontas, furadores e lâminas, denotando a diversificação natural da utensilagem que se observou no decurso do Paleolítico superior e épocas ulteriores. Inversamente, os bifaces, unifaces e instrumentos aparentados característicos do Paleolítico inferior encontram-se praticamente ausentes, culminando o declínio que já se evidenciava na série mustierense.

QUADRO IV — DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE ARTEFACTOS PELAS TRÊS JAZIDAS ESTUDADAS

Tapada da Ajuda

	T	B	NP	NM	SA	RA	RS	RD	P	F	L
Acheul. antigo	5,4	—	—	—	—	—	42,9	28,6	14,3	—	—
Acheul. super.	20,0	—	23,0	—	—	—	30,7	23,0	—	—	—
Mustierense	36,9	—	20,3	2,1	—	2,1	6,2	10,4	—	—	—
Paleo. sup. e/ou Pós-Paleolítico	39,0	—	43,6	—	—	5,1	20,5	—	—	—	5,1

Moinho da Carrasqueira

	T	B	NP	NM	SA	RA	RS	RD	P	F	L
Acheul. antigo	3,0	—	22,2	—	—	—	22,2	11,1	—	—	—
Acheul. super.	13,9	2,4	—	—	2,4	16,7	4,8	42,9	—	—	—
Mustierense	44,2	0,7	21,6	0,7	—	0,7	9,6	14,1	—	11,2	0,7
Paleo. sup. e/ou Pós-Paleolítico	31,0	0,8	16,9	—	—	3,4	9,3	5,9	0,8	4,2	4,2

Moinho das Cruzes

	T	B	NP	NM	SA	RA	RS	RD	P	F	L
Acheul. antigo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acheul. super.	25,8	1,5	9,1	—	—	1,5	19,6	32,2	—	—	—
Mustierense	65,2	0,6	17,4	3,0	—	4,8	6,6	11,4	7,2	—	1,8
Paleo. sup. e/ou Pós-Paleolítico	9,0	—	4,3	—	—	8,7	13,0	—	4,3	4,3	—

T — Percentagens totais das séries

B — Bifaces, Unifaces e peças aparentadas

NP — Núcleos polilétricos

NM — Núcleos levalloiso-mustierenses

SA — Seixos afeioados (com exclusão das calotes de seixo)

RA — Raspadeira

RS — Raspadores simples

RD — Raspadores duplos

P — Pontas

F — Furadores

L — Lâminas

O estudo das três jazidas paleolíticas da Tapada da Ajuda, Moinho da Carrasqueira e Moinho das Cruzes, situadas na Serra de Monsanto, na periferia da Cidade de Lisboa, mostrou que existe analogia entre elas na distribuição do material ao longo do tempo, sendo mínima a percentagem do material no Acheulense antigo e máxima no Mustierense. Analisando mais pormenorizadamente a evolução da utensilagem, no interior de cada série, verificam-se, porém, semelhanças mais estreitas entre a Tapada da Ajuda e o Moinho da Carrasqueira, relativamente ao Moinho das Cruzes. Os traços globais aparentemente mais significativos dessa distribuição são os seguintes:

— predominio dos núcleos polilétricos na maioria das séries das três jazidas;

— ocorrência dos núcleos levalloiso-mustierenses nas séries homônimas onde, aparentemente, estão confinados;

— máximo dos bifaces, unifaces e artefactos aparentados na série do Acheulense superior, com declínio na série mustierense e extinção quase total na série mais recente;

— desenvolvimento dos artefactos mais especializados-raspadeiras, pontas, furadores e lâminas a partir do Mustierense, generalizando-se a sua ocorrência na série mais recente. Comparando estes resultados com os obtidos noutras jazidas paleolíticas da região de Lisboa, obtiveram-se os seguintes resultados:

1 — As séries mustierenses apresentam, globalmente, afinidades com a série mais antiga da jazida do Campo de Aviação de Amadora (ZBYSZEWSKI *et al.* 1985), onde predominam, também, os raspadores simples e duplos. A série mais recente representada nesta jazida, igualmente atribuída ao Mustierense, é demasiado pobre (apenas 10 exemplares) para se poderem extrair comparações; não ocorrem materiais acheulenses, aspecto que diferencia esta jazida das agora estudadas;

2 — Na jazida de Linda-a-Pastora (Oeiras), verifica-se a ausência do Acheulense superior, embora o Acheulense antigo e médio se encontrem bem representados (ZBYSZEWSKI *et al.* 1987). Tal atribuição é muito diferente da observada nas presentes jazidas, onde falta quase totalmente o Acheulense antigo e totalmente o Acheulense médio sendo, pelo contrário, abundantes os materiais do Acheulense superior.

3 — Comparando a distribuição por épocas nas três jazidas estudadas com a observada na jazida de Borel-Horta, junto de Amadora (ZBYSZEWSKI *et al.* 1988) verifica-se que, nesta, a maioria dos materiais pertence ao Acheulense médio, que não está representado nas jazidas agora estudadas.

4 — Procurando estabelecer comparação entre as séries definidas nas três jazidas da Serra de Monsanto com as do Casal do Monte (Loures) — considerada a jazida-tipo do Paleolítico inferior e médio dos arredores de Lisboa (BREUIL *et al.* 1942) — verifica-se a seguinte correspondência:

	Séries	
	Serra de Monsanto (séries I, II, III e IV) (e geral)	Casal do Monte
Acheulense antigo	I	I e II
Acheulense superior e Mustierense	II	IV
Mustierense	III	V
Paleolítico superior e Pós-paleolítico	IV	VI e VII

A distribuição por séries do material de Casal do Monte evidencia também acentuadas diferenças relativamente às jazidas de Monsanto, salientando-se a predominância numérica, na primeira, das peças atribuíveis ao Acheulense antigo e médio sobre todas as outras, ao contrário do que se observa em Monsanto.

Deixamos para trabalho ulterior as comparações estatísticas no respeitante à variação tipológica da utilização nas diversas séries definidas em cada uma das jazidas referidas e, ainda, naquelas cujo estudo tencionamos levar a cabo, por forma a se dispor de um maior número de elementos. Só desta forma será possível definir as características gerais, e a evolução morfológica e tipológica, enfim, o estatuto arqueológico destas ricas mas estratigraficamente estéreis jazidas dos arredores de Lisboa, que a expansão urbana em torno da capital vem irremediavelmente destruindo.

BIBLIOGRAFIA

- BORDES, F. (1981) — Vingt-cinq ans après: le complexe moustérien revisité. *Bull. Soc. Pré-historique Fr.*, T. 78, fasc. 3.
- BREUIL, H. (1918) — Impressions de voyage paléolithique à Lisbonne. *Terra Portuguesa*, Vol. 3, Lisboa.
- BREUIL, H. & ZBYSZEWSKI, G. (1942) — Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Vol. I. *Comun. Serv. Geol. Port.* T. 23, Lisboa.
- CARDOSO, J.L. (1981) — A jazida paleolítica do Cabecinho (Freguesia de S. Domingos de Rana, Concelho de Cascais). *Bol. Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, S. III, Vol. 88, fasc. 1, Lisboa.
- (1987) — No estuário do Tejo, do Paleolítico à Idade do Ferro. In *Arqueologia no vale do Tejo. Instituto Português do Património Cultural*, Lisboa.
- CARDOSO, FONSECA (1895) — Nota sobre uma estação cheleana do Vale de Alcântara. *Revista de Ciências Naturais e Sociais*, Vol. 3, Porto.
- CORREIA, V. (1912a) O Paleolítico em Portugal. Estado actual do seu estudo. *O Arqueólogo Português*, S. I, Vol. 17, Lisboa.
- (1912b) — Facas e raspadores da estação paleolítica de Monsanto I. *O Arqueólogo Português*, S. I, Vol. 17, Lisboa.

FERREIRA, F. BANDEIRA (1953) — Estação arqueológica da Serra de Monsanto. *O Arqueólogo Português*, S. II, Vol. 2, Lisboa.

FERREIRA, F. BANDEIRA; SANTOS, A. PAIVA & FERRÃO, J. (1956) — Novos achados de material paleolítico e post-paleolítico em Monsanto. *O Arqueólogo Português*, S. II, Vol. 3, Lisboa.

FIGUEIREDO, A. MESQUITA DE (1922) — Nota sobre duas estações paleolíticas. *Revista de Guimarães*, Vol. 32, fasc. 2, Guimarães.

FONTES, J. (1912) — Sobre três «coups-de-poing» do Casal do Monte e Moinho das Cruzes. *Revista de História*, Vol. I, fasc. 4, Porto.

MOITA, I. (1951) — O Padre Eugénio J. Ithay. *O Arqueólogo Português*, S. II, Vol. 1, Lisboa.

OLLIVIER, J. (1951) — Industries anciennes du Paléolithique d'Amadora. *Arqueólogo Português*, S. II, Vol. 1, Lisboa.

PAÇO, A. DO (1932) — Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal. *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Vol. 1, Lisboa. Reimpressão dos Trabalhos de Arqueologia de Afonso do Paço, Vol. 1, Lisboa.

(1960) — Revisão dos problemas do Paleolítico, Mesolítico e Asturiense. *I Congresso do Mundo Português*, Vol. I, Lisboa.

RAPOSO, L.; CARREIRA, J.R. e PENALVA, C. (1985) — A indústria mustierense de Santana (Monsanto). *I Reunião do Quaternário Ibérico*, Vol. 2, Lisboa.

TAVOSO, (1976) — L'Acheuléen dans le bassin du Tarn. IX Congresso Internacional de Ciências Pré-Históricas e Proto-históricas, Nice.

VASCONCELOS, J. LEITE DE (1922) — Descobridores de Monsanto. *O Arqueólogo Português*, S. I, Vol. 25, Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G. (1943) — La classification du Paléolithique ancien et la chronologie du Quaternaire de Portugal en 1942. *Instituto para a Alta Cultura*, Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G. & CARDOSO J.L. (1985) — O Paleolítico do antigo Campo de Aviação de Amadora. *Arqueologia*, 12, Porto.

(1987) — O Paleolítico da jazida de Linda-a-Pastora. *Vol. de Homenagem a O. da Veiga Ferreira*. Editorial Delta, Lisboa.

(1988) — O Paleolítico de Borel Horta (Amadora). *Arqueologia*, 18, Porto.

ZILHÃO, J. (1987) — O Solutrense da Estremadura Portuguesa. *Trabalhos de Arqueologia*, n.º 4. Departamento de Arqueologia/Serviços regionais de Arqueologia do IPPC, Lisboa.